



Projeto Educativo

2019 / 2021

1º Jardim-Escola João de Deus da Figueira
da Foz

A água – um bem essencial

O nosso Jardim – Escola



Não há saber mais ou saber menos: Há saberes diferentes.

Paulo Freire

Índice

1. Introdução.....	4
2. Fundamentação.....	7
3. A cidade da Figueira da Foz.....	8
4. Breve referência Histórica à Associação de Jardins Escolas João de Deus.....	12
4.1 Rede Nacional de Jardins – Escolas João de Deus	15
5. Linhas de força Método João de Deus	16
5.1 João de Deus Ramos e a sua época	16
5.2 O ambiente	18
5.3 Escola e sociedade	20
5.4 Enquadramento Teórico	22
5.5 As práticas	22
6. Caracterização do Jardim – Escola	28
6.1 Horário de funcionamento	29
6.2 Resenha histórica	29
6.3 Recursos físicos	42
6.4 Gestão dos espaços da escola	43
6.5 Comunidade educativa do Jardim – Escola	47
6.5.1 Pessoal docente	48
6.5.2 Pessoal discente	49
6.5.3 Pais / encarregados de Educação	49
6.5.4 Pessoal não docente	49
6.6 Conselhos de docentes	50
6.7 Organização nos períodos das férias	50
6.8 Relação entre o Jardim – Escola e os Pais / Encarregados de Educação	51
6.8.1 Contacto com Pais / Encarregados de Educação	51
6.9 Projetos / Protocolos / Parcerias	52
7. Intenções educativas do Jardim – Escola	52
7.1 Princípios básicos	52

7.2	Objetivos	54
7.3	Valores	55
7.4	Visão	56
7.5	Análise swot da organização	57
8.	Ações Educativas do Jardim-Escola	59
8.1	Formação de grupos	60
8.2	Manuais escolares	60
8.3	Aulas de descoberta / visitas de estudo	60
8.4	Atividades extracurriculares	61
8.5	Apoio educativo	61
8.6	Avaliação	62
8.6.1	A avaliação no Pré – Escolar	62
8.6.2	Avaliação no 1º ciclo	63
8.7	Abordagem curricular segundo a Metodologia João de Deus	64
8.8	Concursos	67
8.9	Jornal escolar e Atividades culturais	67
9.	Metas	
9.1	Desafios sociais A água	67
9.2	Objetivos	68
9.3	Estratégias	69
9.4	Metas	71
9.5	Indicadores	71
10.	Disposições finais	72
10.1	Destinatários	72
10.2	Vigência do Projeto Educativo	73
10.3	Avaliação do Projeto Educativo	73
10.4	Divulgação do Projeto Educativo	74

1. Introdução

O Projeto Educativo é o documento que segundo o Decreto Lei nº 115 –A/98, de 4 de maio no artigo 3º nº 2, alínea a), consagra a orientação educativa da escola, no qual se descrevem os princípios, os valores, as metas e as estratégias, através das quais a escola se propõe a cumprir a função educativa.

Assim sendo, o Projeto Educativo assume-se como o primeiro grande instrumento de planeamento da ação educativa da escola, devendo servir permanentemente de ponto de referência, através do qual se orientam todos os elementos da Comunidade Educativa, na qual a escola se insere.

Um projeto de escola, deverá explicitar inequivocamente todos os princípios, valores, metas e estratégias, segundo as quais, a escola se propõe cumprir a sua função, nomeadamente “educar”.

Nesse sentido, o presente Projeto Educativo pretende ser um instrumento de gestão coerente com os contextos escolares do 1º Jardim-Escola João de Deus.

Como a sociedade está em permanente processo evolutivo, definimos as orientações e as metas das nossas políticas educativas, suportadas por valores e princípios democráticos, em torno do acordo e do consenso, numa matriz negocial, com o fim de agregar os diferentes elementos da comunidade educativa, em torno de finalidades comuns.

O Projeto Educativo tem de ser entendido como um instrumento gerador de condições propícias à melhoria da eficácia da escola, apto a responder de forma inovadora e consciente aos imperativos de uma sociedade da informação e do conhecimento.

Para nós, o Projeto Educativo é um documento que consagra a orientação educativa da escola, um compromisso explícito, com os diferentes atores intervenientes no processo ensino / aprendizagem, ficando o aluno no centro de toda a atividade escolar.

Não obstante a situação atrás descrita, um Projeto Educativo tem de ser visto como um rascunho e como tal, poderá e deverá ser alvo de reformulação e avaliação contínuas, tendo em vista uma resposta sólida e oportuna às necessidades escolares, ao melhoramento das metodologias de trabalho, de forma cooperativa e dinâmica.

O Projeto Educativo apresenta-se assim, como uma referência permanente de toda a comunidade educativa, marcante para a asserção da identidade e da cultura próprias da escola, que importa reforçar, com base na ativa colaboração entre todos os atores intervenientes no processo educativo.

Temos a convicção de que as mudanças na escola terão de ser ao nível da cultura, da sociedade e do próprio indivíduo, onde todos os envolvidos se empenham numa unidade de procedimento e convergência. Como tal, o projeto de cada escola poderá ser um plano de estudos previsto, certo e determinado, um projeto de transformação e adequação de estratégias e atitudes, onde sempre que necessário, se procederá às devidas adequações e alterações, visando sempre melhorar e crescer.

Entendemos que a intencionalidade educativa que serve de referencial ao nosso projeto se orienta no sentido da formação de cidadãos cada vez mais transversais, autónomos, responsáveis e solidários, capaz de um comprometimento inequívoco no que se refere à construção de um destino coletivo e de uma sociedade unificadora e diferenciada, responsável e inovadora.

Assim sendo, preconizamos uma prática sistémica da valorização da autoestima e da autonomia, que proporcione a cada um refletir sobre a sua forma de estar, ser e agir e que essa reflexão seja conducente a uma maior consciencialização para a construção de um melhor cidadão, quer ao nível do conhecimento, quer ao nível dos afetos.

É urgente e necessário que um ato educativo seja um ato de autocorreção, autocrítica e dote cada um de uma atitude de autocontrolo do ponto de vista

comportamental, sendo libertador do pensamento acrítico, mecânico e inconsequente.

Cada criança deverá ser capaz de possuir um pensamento crítico, lógico, intuitivo, responsável e sensível às necessidades da comunidade.



2. Fundamentação

Este projeto visa a formação de pessoas cientificamente informadas e competentes: capazes de pensar e de agir autônoma e livremente; criativas e abertas à inovação, respeitadoras de estilos de vida saudável; exigentes consigo próprias, autorreguladas e rigorosas nas atitudes e na ação, assim como tolerantes, sensíveis, capazes de intervir social e solidariamente na comunidade em que estão inseridas.

João de Deus afirmava “é o amor e o respeito pela criança que é capaz de criar a sua própria dignidade, refletindo-se no seu aproveitamento e comportamento”

No seguimento deste pensamento, o primeiro objetivo deste projeto, será sensibilizar os alunos para a construção de laços de fraternidade e solidariedade, num respeito mútuo pelas diferenças, uma vez que desenvolverá a consciência de que dependemos uns dos outros e de que a responsabilidade pessoal poderá contribuir para a promoção de um mundo mais justo.

O segundo objetivo é fomentar uma disciplina ativa, orientada por uma verdadeira educação cívica, incentivando as crianças a participarem ativamente na vida escolar, “a disciplina será só aquela que resulte do trabalho bem ordenado, da ocupação que se faz por gosto, da aprendizagem e do convívio que se mantém, dentro de uma espontânea e voluntária atenção: consegue-se uma disciplina perfeita, fazendo-se ao mesmo tempo, o possível por procurar manter a espontaneidade por parte do aluno que estuda” (Ramos, João de Deus in jornal Diário Popular, 15- 02-1945).

Assim e através de diversificadas atividades, explorando diferentes tipos de arte, promoveremos ações no sentido de uma análise e reflexão sobre comportamentos quer dos alunos, quer da própria sociedade. A análise de situações vivenciadas quer no passado, quer no presente, será trabalhada e conduzirá a um exercício pleno de cidadania para a construção de um futuro melhor.

3. A Cidade da Figueira da Foz



A **Figueira da Foz** é uma cidade portuguesa do distrito de Coimbra, situada na província da Beira Litoral, região do Centro (Região das Beiras) e sub-região do Baixo Mondego, e situada na foz do rio Mondego com o Oceano Atlântico. É a segunda maior cidade do distrito de Coimbra, com cerca de 28 000 habitantes.^[1] Foi conhecida como "Rainha das Praias de Portugal". Recentemente, o Cabo Mondego, no promontório conhecido como Serra da Boa Viagem, nos arredores da Figueira da Foz, foi declarado Monumento Natural Nacional.

O atual presidente da câmara, eleito nas eleições autárquicas portuguesas de 2013, é João Ataíde (PS)

É sede de um município, com 379,05 km² de área e 62 125 habitantes (2011), subdividido em 14 freguesias. O município é limitado a norte pelo município de Cantanhede, a leste por Montemor-o-Velho e Soure, a sul por Pombal e a oeste pelo Oceano Atlântico.

A Figueira da Foz fica, portanto, situada no litoral atlântico, junto à foz do Rio Mondego e estendendo-se até ao Cabo Mondego, candidato a Património Mundial por ser um lugar exemplar do jurássico de rara visibilidade. É um dos centros turísticos mais importantes de Portugal, com o Casino mais antigo de toda a Península Ibérica e único na região Centro, o Casino Figueira, uma praça

de touros, um enorme areal (a praia urbana mais larga da Europa) com equipamentos lúdicos e desportivos e uma animada vida noturna. A cerca de dez quilómetros da cidade, já no limite do concelho e próximo de Montemor-o-Velho localiza-se o Sítio Classificado dos Montes de Santa Olaia e Ferrestelo com a estação de escavação mais importante do trabalho do arqueólogo figueirense António dos Santos Rocha. Encontrou monumentos e objetos da Idade do Ferro. No monte encontra-se ainda a capela de Santa Eulália com vista deslumbrante sobre os arrozais do Mondego aos seus pés.

A maior parte dos veraneantes vêm de Coimbra, Beiras e de Espanha (Estremadura, Leão e Castela e da Comunidade de Madrid), sendo que alguns destes têm a Figueira da Foz como a sua segunda residência.

Nos últimos 20 anos houve um aumento de alojamentos familiares clássicos, tendo os censos de 2011 registado 43 999, em 25 204 edifícios de habitação familiar clássica. Cerca de 28,1% dos edifícios apresentam necessidades de reparação.

A população ativa reparte-se entre as várias atividades económicas da região, com destaque para a pesca, indústria vidreira, atividades ligadas ao turismo, construção naval, produção de celulose, indústria de sal, indústria química e a agricultura (produção de arroz em destaque).

O território concelhio é atravessado a meio pelo Rio Mondego e da sua rede hidrográfica fazem parte várias ribeiras e cinco lagoas (Salgueiros, Vela, Braças, Corvos e Leirosa). A regularização das margens do rio provocou sérias transformações na prática agrícola.

Lugar de ocupação humana muito antiga, fez parte do reino suevo, e mais tarde viria a ser conquistada aos mouros aquando a conquista de Coimbra por Fernando Magno em 1064, integrando o Reino de Leão e conseqüentemente o Condado Portucalense.

A Figueira da Foz conheceu um grande crescimento no devido ao movimento do porto e ao desenvolvimento da indústria de construção naval e o seu maior período de progresso foi no final do Século XIX.

Foi elevada à categoria de vila em 1771. Continuou a crescer ao longo do século XIX devido à abertura de novas vias de comunicação e à afluência de veraneantes. Em 20 de Setembro de 1882, foi elevada à categoria de cidade. Nos finais do século XIX e início do século XX construiu-se o chamado Bairro Novo, de malha regular, onde se instalaram os hotéis, o casino, restaurantes, bares noturnos e alguma atividade comercial. Outro local onde a atividade comercial é evidente é na Rua da República, que liga a zona de entrada da cidade (via Estação dos caminhos-de-ferro) à zona mais central da cidade. Nos últimos tempos foram construídos supermercados e hipermercados na zona mais periférica da cidade. Devido às condições naturais e ao equipamento turístico, a Figueira da Foz impôs-se como estância balnear não apenas para a zona centro de Portugal, mas também para famílias abastadas alentejanas e espanholas. A Figueira da Foz é conhecida como a "Rainha das Praias de Portugal".

Foi a sul desta localidade que, no início do século XIX, desembarcaram as tropas inglesas comandadas por aquele que mais tarde seria Duque de Wellington que vieram ajudar Portugal na luta contra as Invasões Francesas. No final deste mesmo século, a Figueira da Foz era um dos principais portos portugueses envolvidos na pesca do bacalhau na Terra Nova.

O Casino da Figueira da Foz foi inaugurado em 1884, sendo assim o casino mais antigo da Península Ibérica.

A Câmara Municipal da Figueira da Foz foi feita Comendadora da Ordem de Benemerência a 30 de Janeiro de 1928 e Grande-Oficial da Ordem da Instrução Pública a 31 de Dezembro de 1932.

Em 1982, ano em que se comemorou o Primeiro Centenário da Elevação a Cidade da Figueira da Foz, foi inaugurada a Ponte Edgar Cardoso, que veio

substituir a ponte antiga (que não permitia que embarcações passassem sob si). A nova ponte, que rapidamente se transformou num *ex-libris* da cidade, é considerada uma das mais bonitas e imponentes do país. Foi, recentemente, alvo de profundas obras de remodelação. A 6 de Julho desse ano a Cidade da Figueira da Foz foi feita Membro-Honorário da Ordem do Infante D. Henrique e a 31 de Janeiro de 1986 a Câmara Municipal da Figueira da Foz foi feita 80.^a Sócia Honorária do Ginásio Clube Figueirense.

A Torre do Relógio (situada em frente à Esplanada Silva Guimarães é, igualmente, uma das referências da cidade, bem como o Forte de Santa Catarina. Situa-se também nesta cidade o Palácio Sotto-Mayor, que marca história numa zona mais central da Figueira da Foz. O Parque das Abadias é um dos "pulmões" da cidade e um local de lazer, onde se realizam algumas provas de corta-mato e várias iniciativas com vista a proporcionar momentos agradáveis aos cidadãos do concelho. Este Parque atravessa a cidade ao meio, indo desde a zona norte da cidade até ao Jardim Municipal, que sofreu, recentemente, intervenções de remodelação.

O Festival Internacional de Cinema da Figueira da Foz teve a sua primeira edição em 1972, tendo sido realizado pela última vez em 2002.



Clima

A Figueira da Foz tem um clima mediterrânico do tipo Csb de acordo com a classificação climática de Köppen-Geiger. No Inverno as temperaturas variam entre os 7 °C e os 14 °C raramente descendo abaixo dos 0 °C, enquanto no Verão as temperaturas oscilam entre os 15 °C e os 25 °C podendo ultrapassar os 35 °C em vagas de calor. A temperatura média anual ronda os 15 °C enquanto a

precipitação média anual é de cerca de 600 mm. A temperatura da água do mar varia entre os 14-15 °C em Janeiro e Fevereiro e entre os 18-19 °C em Agosto e Setembro. No Inverno o tempo tende a estar instável enquanto no Verão o tempo seco e soalheiro pode ser interrompido por dias nebulosos ou até mesmo de chuva. No Verão, e principalmente durante a tarde, final do dia e princípio da noite, o vento tende a soprar moderado (por vezes forte) de noroeste.



4. Breve abordagem sobre a Associação de Jardins Escolas João de Deus

A Associação de Escolas Móveis pelo Método João de Deus, fundada pelo mecenas Casimiro Freire, em 1882 (quando 80% da população portuguesa era iletrada), alfabetizou, desde a sua fundação até 1920, vinte e oito mil adultos e crianças.

Acompanham-no nesta iniciativa destacadas personalidades, como João de Barros, Bernardino Machado, Jaime Magalhães Lima, Francisco Teixeira de Queiroz, Ana de Castro Osório, Homem Cristo, entre outros.

Em 1908, por proposta de João de Deus Ramos, filho do Poeta – Educador, passou a designar-se “Associação de Escolas Móveis pelo Método João de Deus, bibliotecas Ambulantes e Jardins-Escolas”.

Sentindo a necessidade de dar carácter mais amplo e perdurável à obra de instrução levada a cabo, João de Deus Ramos, funda em Coimbra, corria o ano de 1911, o primeiro Jardim – Escola João de Deus. E esse exemplo

frutificou. Até 1953, data do seu falecimento, João de Deus Ramos criou 11 Jardins – Escolas.

Em 1917, foi inaugurado o Museu João de D, projeto de Escola – Monumento (da autoria da Raul Lino e hoje classificado património de interesse municipal), ao qual se associaram numerosos intelectuais e artistas, entre os quais João de Barros e Afonso Lopes Vieira.

A partir de 1920, a Associação de Jardins-Escolas João de Deus enriqueceu o número de alfabetizados pelo Método João de Deus, com mais cento e trinta e cinco milhares seiscentas e quarenta crianças. Nesse ano, em 1920, iniciou-se o primeiro, e durante largas décadas, o único Curso de Formação de Educadores de Infância em Portugal. Este curso tinha a designação de Curso de Didática Pré – Primária pelo Método João de Deus. Vinte anos depois, começa a funcionar um curso de Auxiliares de Educação Infantil (que viria a ser extinto em 1980), no intuito de evitar que as crianças estivessem entregues a vigilantes, sem preparação especializada.

Exemplo de respeito pela obra desta Instituição (hoje Particular de Solidariedade Social – IPSS e anteriormente qualificada Pessoa Coletiva de Utilidade Pública Administrativa), dedicada à Educação e à Cultura, é, sem sombra de dúvida, a atitude de um dos principais apóstolos do salazarismo, o ministro Carneiro Pacheco, que, em 1936, decretou o encerramento das escolas do Magistério Público Primário, mas não se atreveu, dado o peso e o reconhecimento públicos desta Instituição, a encerrá – la, reconhecendo, por Decreto – Lei de 15 de agosto de 1936, “...o respeitoso projeto de responsabilidade e honestidade dessa instituição”.

Foi este o reconhecimento público do trabalho de João de Deus Ramos, que de si próprio dizia ironicamente: “Depois de João Sem Medo e de João Sem Terra, eis aqui o João Sem Nome”. Era nesta modéstia que se revia o pedagogo que já à época defendia: “ É preciso que o povo saiba ler e escrever, é preciso modificar os políticos para a execução desses princípios”. Eleito deputado por duas vezes (em 1913 e 1915), João de Deus Ramos exerceu

ainda os cargos de Governador Civil, de Ministro da Instrução Pública (1920) e de Ministro do Trabalho (1925).

A criação, por diploma legal de 9 de novembro de 1988, da Escola Superior de Educação João de Deus, ministrando os cursos de Educadores de Infância e de Professores do Ensino Básico – do 1º Ciclo, representou novo ponto alto no historial da Instituição.

A Associação de Jardins – Escolas João de Deus tem os seus utentes nos 56 Centros Educativos distribuídos pelo país, cuja atividade se reparte por: 37 Jardins – Escolas, 7 Centros Infantis e Creche Familiar, 2 Ludotecas Itinerantes, 2 Museus, a Escola Superior de Educação João de Deus, os Projetos “anos Ki ta Manda” e GIP (Gabinete de Inserção Profissional) e o Centro de Acolhimento Temporário de Crianças e Jovens em Risco, de Odivelas “ Casa Rainha Santa Isabel”

4.1 Rede Nacional de Jardins-Escolas João de Deus



- (1) Jardim-Escola e Centro Infantil
- (2) JEJD Coimbra 1.º e 2.º, Centro Infantil de Coimbra
- (3) JEJD Figueira da Foz 1.º e 2.º
- (4) Jardim-Escola, Centro de 2.º Ciclo, Centro Infantil
- (5) JEJD Tomar 1.º e 2.º
- (6) Jardim-Escola, Centro de 2.º Ciclo
- (7) "A Nos Ki Ta Manda", Ludotecas João de Deus I e II
- (8) JEJD Alvalade, JEJD Estrela, JEJD Olivais, Centro Infantil 1 e 2, Ludoteca João de Deus I e II,
Sede da Associação de JEJD, Museu João de Deus, Casa Museu João de Deus, ESE João de Deus
- (9) JEJD em fase de projeto
- (10) Centro de Acolhimento Temporário Casa Rainha Santa Isabel, JEJD Odivelas

5. Linhas de Força Método João de Deus ¹

O que hoje é o Método João de Deus, deve-se, em grande medida, às ideias pedagógicas do Poeta João de Deus (1830/ 1896), de seu filho, João de Deus Ramos (1878/ 1953), de sua neta, Maria da Luz de Deus Ramos Ponces de Carvalho (1918 / 1999), agraciada com os graus de Comendador (1985) e de Grande - Oficial da Ordem de instrução Pública (1990), e que desempenhou até 08 de dezembro de 1999, data do seu falecimento, as funções de Presidente da Associação de Jardins –Escolas João de Deus, e de seu bisneto, António de Deus Ramos Ponces de Carvalho, eleito e, 1984 Vice Presidente, cargo que desempenhou até 2000, quando assumiu, por eleição, o cargo de Presidente da Associação da Direção de Jardins –Escolas João de Deus, e que é também, desde 1987, Diretor da escola superior de Educação João de Deus, cargos que desempenha até à presente data.

Em 2005, António de Deus Ramos Ponces de Carvalho foi agraciado pelo Presidente da República com o Grau de Comendador da Ordem de Mérito da Instrução Pública e por Dom Duarte de Bragança, Chefe da Casa Real Portuguesa, com o Grau de Comendador da Ordem de S. Miguel da Ala (Fundada por El Rei D. Afonso Henriques, em 1117).

5.1 João de Deus Ramos e a sua época

Nascido no final do século XIX, nos anos 70, anos estes que viram nascer inúmeras personalidades eminentes em matéria de educação, João de Deus Ramos é também um homem da primeira metade do Século seguinte, que costumava apelar, carinhosamente, de “o século da criança”.

¹ Adaptado da obra: Ponces de Carvalho, A. 1990 – La Pedagogie de João de Deus Ramos (1878/1953). Lisboa: ESSE João de Deus



João de Deus Ramos admirava intensamente os educadores ligados à Escola Nova, sobretudo A. Ferrière; as suas ideias de a sua obra, permitem considera-lo o representante português desta escola.

Seguia Ferrière, mas queria produzir uma obra original e portuguesa. Afirmava frequentemente “Rejeito toda a cópia servil do que se faz no estrangeiro, à exceção, contudo, daquilo que é universalmente adotável”.

Consciente à época, da preservação da identidade cultural e dos valores próprios de cada nação, tal como o escritor português Almeida Garrett, defendia que: “Nenhuma educação pode ser boa se não for eminentemente nacional”. Em 1909, lança o que seria a primeira iniciativa para por em marcha o sonho de inaugurar o 1º Jardim-Escola João de Deus. “Dia a dia, hora a hora, sem desfalecimentos, sem a menor hesitação, João de Deus Ramos foi erguendo, a pouco e pouco, esse Jardim-Escola de Coimbra, primeiro em Portugal” (Joaquim Manso, 1911).

Contemporâneo de Decroly e de Maria Montessori, João de Deus Ramos foi o impulsionador em Portugal, de um movimento de interesse pelas crianças de idade inferior a seis anos. Afirmava que “o abandono das crianças, sob o ponto de vista cultural, antes da idade (7 anos), não é só uma lacuna que os Jardins-Escolas se propõe preencher, mas um grave erro a corrigir”.

Para além dos Jardins-Escolas, João de Deus, fundou, no Estoril, em 1928, com João Soares, uma grande escola primária e secundária – “O Bairro Escolar”, inspirado no exemplo da escola de Roches, de E. Demolins. O projeto revestia-se de um carácter inovador e interessante, uma vez que o ensino secundário não se encontrava divulgado e muitas crianças e

adolescentes teriam de prosseguir os seus estudos dentro do internato. Assim, no “Bairro Escolar” existiu um centro pré – escolar e uma escola primária, um liceu e as vivendas onde os alunos viviam como em família, dormindo em quartos de duas e três camas. Infelizmente, uma incompatibilidade de visões sobre a educação e o papel dos alunos entre os sócios, aliada a dificuldades financeiras, vieram interromper este projeto inovador.

Muitos foram os que reconheceram a João de Deus Ramos, capacidades intelectuais, cívicas e políticas de elevado nível. Júlio Dantas, em 1896, afirmava:” João de Deus e João de Deus Ramos são os dois grandes nomes da história da pedagogia portuguesa: um o pensamento, o outro a ação; um criou o método, o outro, a escola”.

Foi este reconhecimento público do seu trabalho que o levou a referir-se a si, ainda que ironicamente: “Depois de João Sem Medo e de João Sem Terra, eis aqui o João Sem Nome”.

“É preciso que o povo saiba ler e escrever, é preciso motivar os políticos para a execução desses princípios”. Por esta ideia lutou toda a vida: Ministro da Instrução Pública (1920), Ministro do Trabalho (1925), antes havia ocupado em duas legislaturas o lugar de deputado em São Bento. Exerceu, também, por duas vezes, o cargo de Governador Civil. Em 1953, data do seu falecimento, João de Deus Ramos tinha criado o seu sonho”: a criação de 11 Jardins – Escolas.

5.2 Ambiente

A traça arquitetónica dos primeiros edifícios, expressamente estudada para tal fim, era de um estilo verdadeiramente nacional, a até mesmo regional. João de Deus Ramos considerava que a criança aceitaria melhor a escola, se a “fisionomia” desta se assemelhasse à da sua própria

casa. A adaptação faz-se assim mais facilmente e atenta-se também, a que a escola seja à escala da criança, para que esta se sinta confortável.

Preocupava-se muito com o edifício: rejeitava os corredores demasiado longos e as escadas, aconselhava cores suaves, janelas grandes, espaço suficiente, mas não demasiado. A decoração era confiada a artistas, mas deveria ser discreta. O edifício deveria ser circundado por um jardim, sem vizinhos demasiado próximos; as janelas permitiriam uma ligação com a natureza, as árvores, o céu. O jardim, segundo ele, devia ser seis vezes maior que o edifício, para permitir a realização de atividades em pleno ar livre e mesmo, por vezes, o cultivo de legumes e flores. “Que alegria no dia em que se comem as maçãs que vimos crescer! E que lição bem aprendida!”.

A pedagogia fala muito da escola ativa e da importância da criação de um ambiente rico e de bom gosto, estimulando o espírito da criança e o seu sentido de harmonia e equilíbrio. João de Deus Ramos já defendia, à época, os princípios e os movimentos da pedagogia atual: preservação da identidade cultural, necessidade de cuidar e preparar convenientemente o ambiente, tanto no plano físico como nos seus aspetos humano e cultural. No plano físico, pretendia um ambiente muito alegre, luminoso e florido. Aceita a ideia de Froebel e o nome de Kindergarten (Jardim de Infância), não como uma imagem retórica, mas como uma necessidade de ligação entre a natureza e a criança. Não se trata de comparar a criança a uma flor, mas de constatar o entusiasmo das crianças, perante as flores. O nome froebeliano de Jardim-Escola, evoca isso mesmo.

Animais, não! Dado que não podemos tê-los presos e mal alojados na escola. OS animais poderão sofrer e a criança não pode sentir-se culpada por esta situação de sofrimento de outros seres. Será prejudicial, na formação da sua sensibilidade. Por vezes, um pequeno peixinho vermelho, ou outro animalzinho já nascido em cativeiro, poderá dar uma nota de cor e movimento dentro da sala de aula. Poder-se-á fazer criação

de bichos-da-seda. Para os alimentar será necessário que exista uma amoreira no jardim.

Defendia estes princípios com paixão. Prova disso são os alunos que amam a escola e estão felizes neste ambiente, nos planos educativo, humano e social.

5.3 Escola e Sociedade

O raciocínio e a lógica ao nível da compreensão dos alunos

A disciplina, compreendida como o modo de viver bem consigo mesmo e com os outros, era mantida sem prémios nem punições e contribuía para a formação do carácter.

“Sem prémios”: são fonte de vaidade e de inveja e deturpam o verdadeiro sentido do dever. “Sem punições”: prejudicam o desenvolvimento da dignidade humana e, na maior parte das vezes, são aplicadas sem que a criança tenha consciência de ter cometido o erro.

João de Deus Ramos defendia:

“Prémios e castigos, para quê, se uns e outros estimulam a vaidade ou o despeito, o orgulho ou a revolta, desviando o espírito infantil do verdadeiro sentido da Vida?

A vida tem no seu curso diário os estímulos e as sanções que são precisas, no certo e no incerto, no prazer e na dor. Uma observação a tempo, uma admoestação adequada, com firmeza mas sem acinte, assim como o reconhecimento do mérito sem contraste depreciativo para ninguém, basta corrigir ou exaltar o amor-próprio de quem quer que seja, tendo a vantagem suprema de manter a simpatia – sempre a simpatia – com principal força propulsora do trabalho útil e da coesão sem esforços”.

Como Rosseau, acreditava que a criança nasce boa. “É necessário defendê – la e compreendê – la. Aqueles que trabalham e se comportam bem, merecem elogios e carinhos. A estimulação é necessária mas o

termo de comparação, para a criança, é ela própria”, afirmava com convicção.

Em caso de um mau trabalho ou de problemas de conduta, “Devem estudar-se cuidadosamente os motivos e, eventualmente, permitir que a criança sofra as consequências dos seus atos, não como um castigo imposto, mas como um efeito natural, que poderá interiorizar, uma lição válida que lhe servirá de futuro”. Em 1911, João de Deus Ramos já pensava mais na educação do que na instrução; o que poderá parecer uma ideia corrente nos nossos dias, não o era, no início do século.

Na base da sua metodologia existia sempre uma ideia de simpatia, no real sentido da palavra: simpatia como convergência de pontos de vista e, mesmo, de sentimentos.

Um ambiente de simpatia cria o meio ideal, a firmeza e a calma, tão importantes para dar à criança um sentimento de segurança. Defendia que “as crianças se mantêm calmas se estiverem ocupadas e se sentirem prazer nas tarefas que executam, mesmo que estas sejam trabalhosas. É necessário que o trabalho seja amado e respeitado, daí que o apresentemos de forma atraente, a fim de que se possa gostar dele como se gosto de um jogo”.

Era um traço que definia muito bem o seu caráter; o infinito respeito pela criança.

Este princípio, ainda hoje é frequentemente proclamado, quase sempre mais na teoria do que na prática, mas João de Deus Ramos não respeitava somente a infância, respeitava cada criança.

Na sua época e em Portugal, raramente as crianças saíam da casa familiar, favorável ao seu desenvolvimento: os jogos, as canções, a rítmica com arcos e bolas, os cálculos, as histórias, a casa das bonecas, os jogos simbólicos. “Aos quatro anos, e sem que a fatigue, traça-se para a criança um programa muito alegre e harmonioso, que faça apreender bons hábitos e favorecerá a sua integração no grupo”.

5.4 ENQUADRAMENTO TEÓRICO

Que aspetos mais importantes desenvolver, com quatro anos de idade, segundo a psicologia e pedagogia, a nível da aquisição de base?

A educação perceptiva, a motricidade e a educação verbal, são nesta metodologia fundamentais. A educação perceptiva começa desde o berço e, quase podemos dizer, ser de grande valor para o indivíduo. Não se trata de “afinar” os sentidos, mas sim de saber utilizá-los melhor. Na educação perceptiva trabalha-se, sobretudo a visão e a audição, os dois sentidos que permitem as aquisições mais espirituais e estéticas. Trata-se de estimular o gosto, de observar, de criar o senso do belo e da harmonia, de melhor perceber os sons graves, os sons agudos, a intensidade dos sons e sonoridades.

A educação auditiva permite uma iniciação musical que favorece o bom ritmo da leitura. É com base na educação visual e auditiva que se pode falar de uma educação através da arte.

5.5 AS PRÁTICAS

Com a visão e audição poder-se-á traçar um alegre programa de educação auditiva e musical. Na escola cantam-se canções infantis e populares, diariamente. Com o jogo, tenta-se preservar os valores tradicionais. A educação da visão destina-se a uma boa coordenação óculo-manual e trabalha-se a motricidade fina, o estímulo e uma correta lateralização, através de todo um conjunto de jogos destinados a este fim.

Utiliza-se muito o papel: no início tritura-se, rasga-se, corta-se, depois utiliza-se o *origami* japonês, que facilita a precisão e permite fazer pombas,

peixes, rãs, barcos e as fitas multicoloridas, a partir das quais nascem diferentes tipos de harmonias.

Aos três ou quatro anos, as crianças desenham sobre grandes folhas com lápis de cera. Desenham livremente, assim como modela pastas variadas, mas sobretudo o barro. A criatividade da criança é estimulada, deste modo, de várias formas. Depois de se terem ensinado as crianças a observar e a entender, estas são incitadas a exprimir-se: por gestos, pelo corpo, pelo desenho, mas sobretudo através da oralidade. A expressão verbal e não-verbal é privilegiada: trabalha-se a linguagem e a expressão oral através do diálogo, das histórias, dos contos, das pequenas poesias, das pequenas dramatizações e do teatro de marionetas. Um programa batizado de “Tema de vida”- que se chamava “Lições das Coisas”, no tempo de João de Deus Ramos – contribui, ainda hoje, para o léxico passivo e sobretudo para o léxico ativo da criança. Esta particularidade representa um dos aspetos mais originais da pedagogia de João de Deus Ramos. O que se pretende não é somente que a criança saiba as coisas, mas sobretudo que as compreenda, que possa estar em sintonia e em empatia com o que a rodeia. Esta deve abordar o seu conhecimento como indivíduo e conhecer o seu corpo, ter uma ideia do seu esquema corporal. Deve tomar consciência da sua integração temporal, adquirir a ideia do hoje, do ontem e do amanhã. Para isto, dá-se-lhe uma referência, uma unidade de tempo: a mais simples, o dia, recorrendo à clássica experiência da bola que gira em torno de si mesma e à volta de uma fonte de luz.

Fala-se do que nos rodeia: o que é sólido, líquido e gasoso. Fazem-se experiências, fala-se das grandes famílias do nosso planeta: os minerais, as plantas, os animais. Tudo é apresentado como exemplos vivos, slides, filmes e imagens. As lições não são efetuadas sob a forma de exposições orais, mas sim de diálogos através dos quais o aluno deve observar, descobrir e descrever. Sempre que possível, o objeto é observado diretamente ou através de lupas e microscópios, tocado, sentido e eventualmente provado – do concreto para o abstrato. São realizadas experiências de modo a estimular o

espírito científico e crítico. As formas, as qualidades são designadas com rigor.

A filosofia assente nos pressupostos de João de Deus Ramos é a de estabelecer um curriculum em forma de espiral: os ciclos são concebidos em função da idade dos alunos; procurando-se abordar o homem como indivíduo e depois como pertencente ao tecido social.

Esta ideia de ciclos sucessivos está já contida no termo “enciclopédia”. Porém, o que João de Deus Ramos desejava desenvolver não é uma ideia enciclopédica, mas sim uma lógica: relacionar bem é necessariamente, raciocinar bem.

Todas as lições estão ligadas umas às outras, a fim de fortificar a memória e de facilitar a aquisição de aprendizagens / conhecimentos.

Aos quatro anos, os jogos contribuem para motivar a leitura, para distinguir a esquerda da direita e estimular o desenvolvimento motor: sequências de imagens, palavras afixadas para designar os objetos circundantes, livros em local acessível, histórias lidas pelo educador. Os alunos também ditam frases que o professor escreve e que elas podem ilustrar.

Tem-se um grande cuidado com a introdução da Matemática e esta é associada à vida prática do aluno. Estas situações constituem uma das bases de trabalho de João de Deus Ramos. Como outros pedagogos, aconselhava a começar pela noção de “unidade”. Os conceitos devem ser postos em prática através de jogos e de materiais simples de encontrar e manipular.

Recorre-se, também, aos jogos de Froebel, para interiorizar situações muito concretas, que estimulam a criança a contar e a fazer pequenas operações ligadas ao quotidiano. Têm à disposição ateliers de jogos de ação *“uma mercearia ou armazéns onde se utilizam a moeda e uma balança, onde se comparam pesos e volumes, onde se pode empacotar e embrulhar os volumes, o que é um excelente exercício de motricidade fina”*.

O espaço da sala de aula encontra-se dividido em cantos: para as plantas, para jogos, da “casinha”, outro “do médico”,...

Cada sala possui uma biblioteca: aos $\frac{3}{4}$ anos, a criança pode ver as imagens, sentada em almofadas e o acesso aos livros é muito fácil e agradável. Ouve-se música, fazem-se jogos tradicionais ou livres, de preferência ao ar livre. A criança gosta e aceita bem este programa variado que contribui para formação da sua personalidade. Procura-se que esta seja calma, organizada, curiosa e receptiva.

João de Deus Ramos considerava a idade de 5 anos como muito importante para a formação do indivíduo. É como uma idade de transição; já não se encontra na fase pré-escolar, mas ainda não chegou à primária: é um degrau a subir, uma fase “pré- elementar”, “pré-primária”, como ele lhe chamava.

Praticam-se jogos, nas “Lições das Coisas”, fazem-se desenhos, mas a Matemática é mais avançada e inicia-se de uma forma muito racional e lúdica a leitura e a escrita.

Avançado nas ideias para o seu século, João de Deus Ramos pensava, como os pedagogos de hoje, que aguardar por uma grande maturidade para aprender a ler é como esperar por ter músculos para começar a cultura física. É o exercício que contribui para a maturação mental requisitada.

O respeito pelo ritmo da criança sem a sobrecarregar, para a fazer alcançar o programa pré-estabelecido, é fundamental. Torna-se necessário fazer com que a criança aprenda agradavelmente, passo a passo, como num jogo. Isto põe a questão central das aprendizagens de base e no momento ideal para começar o processo de preparação. O insucesso escolar, e mesmo profissional, poderá estar ligado a uma preparação escolar tardia e mal estruturada. É preciso compreender a palavra “aprendizagem” como conotada pelas noções de estimulação e de iniciação. A aprendizagem é vista não somente como aquisição de conhecimentos, mas, sobretudo, como exercício de faculdades. Assim pensava João de Deus Ramos e os resultados deram-lhe razão. *“É necessário começar a adquirir as competências aos 4/5*

anos e a aprendizagem da leitura é um bom ponto de partida”. A escolha de um método é essencial, método que permita o desenvolvimento das estruturas mentais da criança. Nos jardins-escolas, com “A Cartilha Maternal” os resultados são surpreendentes: os alunos aprendem a ler geralmente em 90 lições e o insucesso escolar é quase inexistente. O método utiliza estratégias de leitura do tipo “bottom-up”, em sinergia com estratégias “top down”, baseado na unidade global da palavra, considerando-a como a ferramenta linguística que permite o dinamismo verbal.

Uma das vantagens deste método é a de apresentar as especificidades da língua portuguesa segundo uma progressão pedagógica e que constitui um verdadeiro estudo da língua. João de Deus Ramos considerava a aprendizagem da leitura e da escrita como o desenrolar natural da educação pré-escolar: depois do ensino do código oral, a criança pode ser iniciada ao código escrito, que lhe permite aceder à cultura. Estas duas aquisições, deverão então constituir uma unidade e não revelar duas escolas diferentes – a creche e a escola primária – como é habitual no nosso sistema escolar.

Depois da morte de João de Deus Ramos, foram introduzidas alterações a nível da aprendizagem da Matemática, como por exemplo, o material Cuisenaire e os Blocos Lógicos de Dienes, e um material de um professor de português, João Nabais, denominado Calculadores Multibásicos, excelentes para aprender a fazer operações sobre outras bases que não a base dez. Na época dos computadores torna-se necessário dominar o trabalho nas bases dois ou nove. No mundo globalizado dos nossos dias, conscientes dos desafios que temos pela frente e da agressividade e competitividade da sociedade, definimos os objetivos da Associação de Jardins-Escolas João de Deus como garante da instrução e formação cívica e moral dos nossos alunos.

Apostamos nos nossos alunos e na formação dos seus docentes, caminhando em direção ao futuro, com base em valores intemporais de tolerância, respeito e igualdade na diversidade que, desde João de Deus, defendemos e nos honramos de praticar. É nosso propósito ajudar a desenvolver nos alunos as capacidades, destrezas, habilidades, conhecimentos, valores, atitudes e

competências, que contribuirão, certamente, para o sucesso na vida e uma adequada integração na sociedade do Conhecimento.

Como herdeiro deste legado, farei tudo o que estiver ao meu alcance para dar continuidade a tão nobres princípios.

António de Deus Ponces de Carvalho

Bisneto de João de Deus e neto de João de Deus Ramos



6. CARACTERIZAÇÃO DO JARDIM-ESCOLA

Nome: 1º Jardim-Escola João de Deus

Morada: Rua Visconde da Marinha Grande nº 4 3080 – 135 Figueira da Foz

Telefone: 233 422313 Telemóvel: 925486621

Email: figueirafoz1@escolasjoaodeus.pt

Número de Identificação de Pessoa coletiva: 500852006

Número de Segurança Social_ 20006319325

Autorização Definitiva: 377

Código de Estabelecimento: 605240

Propriedade: Associação de Jardins-Escolas João de Deus

Presidente da Direção: Professor Doutor António Ponces de Carvalho

Presidente do Conselho Diretivo: Sofia Costa

Diretora do 1º ciclo do ensino Básico: Sofia Costa

Tipo de Instituição: Instituição Particular de Solidariedade Social (IPSS)

Valências: Pré-Escolar e 1º Ciclo

6.1 HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO

	Componente de Apoio À Família	Componente Educativa	Atividades de Prolongamento e de Tempos Livres
Pré-Escolar	8H/ 9H	09:00H / 12:00 H	
	12H / 14:30H	14:30H / 16:30H	
	16:30H/ 19H		
1º ciclo	8H / 9H	09:00H/ 13:00H	17:30H / 19:00H
	13:00H / 14:30H	14:30H / 17:00H	
	17:00H / 17:30H		

6.2 RESENHA HISTÓRICA

Este estabelecimento de ensino, pertencente à Associação de Jardins-Escola João de Deus, foi fundado a 6 de setembro de 1914, e tem sido a base da formação acadêmica de muitas gerações de figueirenses, desde então. Atualmente, conta com valências do ensino pré-escolar e do primeiro ciclo do ensino básico cujo currículo inclui disciplinas como música, inglês e expressão dramática, oferecendo, também, atividades extracurriculares em áreas como a dança e as artes marciais.



O 1º Jardim-Escola João de Deus foi mandado construir na antiga e arruinada Praça de Touros, terreno cedido pela Misericórdia da Figueira, por iniciativa do provedor, Afonso Ernesto Barros - Visconde da Marinha Grande, ficando sob a administração da Associação de Escolas Móveis e Jardins-Escola João de Deus.

Em 5 de Outubro de 1911 é batida a primeira pedra pelo provedor da Misericórdia, em nome de sua Excelência o Senhor Presidente da Republica, Dr. Manuel d`Arriaga. Inicia-se assim a sua construção.

A 6 de janeiro de 1914, a Voz da Justiça, publicava a seguinte noticia ...” Prosseguem com atividade, os trabalhos de conclusão do magnifico edificio escolar fundado pela Misericórdia da Figueira e cuja inauguração senão realizará hoje, mas no fim do corrente mês ou principio de fevereiro”. A dia 20 do mesmo mês, continua“A mesa da Misericórdia desta cidade, recebe proposta em carta fechada, entregue na sua farmácia até ao dia 27 do corrente, à noite, para construção e colocação de dois portões e gradeamento de ferro no Jardim-Escola “João de Deus”. A planta e condições da obra acham-se patentes na mesma farmácia, onde podem ser examinadas pelos interessados.

A 27 de janeiro fica finalmente ...”Resolvido retificar o engano dos peritos da câmara no parecer relativo ao alinhamento do terreno do Jardim-Escola João de Deus. Dizem-nos que a inauguração deste belo estabelecimento destinado à instrução e educação da infância da nossa terra se realizará no próximo mês: não sabemos se assim é. O que podemos dizer é que este edifício está pronto ou quasi pronto, que o seu aspeto é excelente e que os trabalhos no terreno que o circunda vão também adiantados. Quem ali passa sente uma forte impressão de contentamento ao lembrar-se que o Jardim-Escola está reservado para ser uma bela fonte de vida, de alegria e de saúde espiritual.

A Misericórdia da Figueira erguendo aquele gracioso edifício cometeu uma ação abençoada para todos os pais de coração. Vae ali manifestar-se o remédio mais eficaz, de mais salutar efeito que pode aplicar-se ao espírito débil das crianças e que mais as poderá precaver contra a miséria: a sã educação.

O Jardim-Escola é um templo de luz, de bondade, de providência e, para mais, viverá dentro dele o espírito luminoso de João de Deus, o maior e mais terno amigo das crianças.

Quem há ai que não compreenda o alcance d’esta meritória obra? “

Em abril de 1914 o ...”Jardim-Escola João de Deus. Magnifico estabelecimento d’ensino educação infantil construído por iniciativa e expensas da Misericórdia d’esta cidade. De talha singela mas elegante e gracioso, genuinamente português é um edifício alegre e ventilado satisfazendo por completo a todas a exigências de higiene escolar e moderna pedagogia infantil.

A planta foi elaborada pelo distinto arquiteto da capital Sr. Raul Lino, especializado em edificações escolares e a sua realiz~~sa~~ção ainda cuidadosamente pelo devotado amigo de instrução Dr. João de Deus Ramos que, com o seu concurso e conselho autorizado, em auxílio da Santa Casa Misericórdia, valiosos serviços tem prestado a tão belo empreendimento.

Deve ser inaugurado em breve, apenas resta do concluir uma pequena parte da mobília e a jardinar o espaço largo que o circunda e se destine a recreio alegre e salutar das chilreantes criancinhas.”

A 11 de maio, Dr. João de Barros publica um eloquente texto sobre a Escola Portuguesa, onde retrata o ensino e a obra de João de Deus Ramos, como sublime.

“Uma Escola Portuguesa

....Por muitos, vários motivos, longos de explicar, a reputação de Portugal como País civilizado e moderno não é dos que mais esteja..... No entanto, essa escola Nova existe em Coimbra, terra de escolas velhas..... Idealizou-a e creou-a o génio audacioso e ponderado de um moço que é já hoje ilustre: João de Deus Ramos, filho do grande João de Deus auxiliado na sua execução por dedicações inteligentíssimas como a do Professor Elísio Campos. É uma escola infantil um Jardim de Infância, ou melhor para usar a expressão com que o seu fundador tão justamente classificou: - “ um jardim-escola”, o Jardim-Escola João de Deus.....Nele oitenta crianças pobres de ambos os sexos aprendem a ser fortes equilibrados, sadios e portugueses. Não se estranha esse ultimo adjetivo. Com o efeito todo o educador que n`este momento quizer fazer obra útil em Portugal tem de atender, ao lado das condições pedagógicas que essa obra deve possuir, a uma outra condição, que as circunstancias tornam indispensável e imperiosa e que eu chamarei a condição patriota ou nacionalizadora.....

Assim é que uma das normas que mais carinhosamente seguiu o Dr. João de Deus Ramos, na instalação do seu Jardim-Escola foi de não copiar dos modelos estrangeiros o tipo de casa e a decoração das paredes: tudo foi delineado, executado e acabado por artistas portugueses, e inspirado, o edifício, na nossa doce arquitetura provinciana; a decoração na nossa flora e nos nossos costumes.

A arte do nosso portuguesíssimo Raul Lino ali triunfa. Encontra-se à porta – e está-se dentro de uma habitação portuguesa, arejada, ampla, alegre e, é claro, absolutamente apropriada ao seu fim. O ar que ali circula não é o ar

bafiento dos colégios antigos, não é a atmosfera pesada da pedagogia sorna e fatigante: - é um pouco do ar das nossas montanhas, reparador e forte como o sopro do nosso Atlântico familiar. Dispõem bem, escolhe bem as crianças, cujos olhos ávidos são logo atraídos pelas decorações murais, primeira lição de educação estética, primeiro balbucio de ensino patriótico, ficando em formas e atitudes amoráveis a graça, o encanto – e a utilidade dos nossos animais domésticos.

Não bastará, decerto, este cuidado no arranjo exterior da escola para garantir que a educação n`ela fornecida seja absolutamente nacional. No entanto, comecei por indicá-lo na persuasão de que ele é bem sintomático da orientação pedagógica que preside a esse modelar estabelecimento de ensino.

Quando tão inteligentemente se cria, em volta da educação, um ambiente tão alto valor moral para a formação do sentimento e do caráter, ê porque se possui, se “vive” e se quer fazer viver uma conceção educativa profunda, apaixonadamente organizada, produto de longas e serias meditações e de sério e sincero amor. É preciso, por assim dizer trazê-la no sangue de temperamento como consequência de um pensamento filosófico e de uma capacidade realizadora excepcional.

Na verdade, todas estas circunstâncias se verificam e se reúnem na pessoa de João de Deus Ramos.

Eu detesto o elogio individual; - prefiro louvar as obras dos homens de que os próprios homens, seus autores. Mas n`este caso, a obra não está ainda – como por exemplo acontece com os livros, depois de publicados – separada do seu criador..... Com efeito, um dos mais fortes – o mais forte mesmo – dos seus caracteres nacionais está nas bases educativas em que hoje e sempre moderníssimos, que João de Deus seguiu ao planear e ao executar a sua genial “Cartilha”.

Há muita gente que não atribui a esta, senão o valor d`um bom método de leitura e nada mais e não veem, não compreendem a que demoradas e fecundas reflexões, a que lento, vagaroso, consciencioso estudo corresponde

cada uma das suas descobertas..... o seu pensamento vê -se ali perfeitamente a nu. Ora, melhor do que ninguém ama conhece e até por vezes, completa esse pensamento o Dr. João de Deus Ramos. E foi amando-o, conhecendo-o, completando-o que ele fundou o seu primeiro Jardim-Escola e que outros vai fundar, pelo país fora, n`um generoso apostolado social em que todos os portugueses o admiram, o auxiliam e o aplaudem.

Assim aquele respeito pela espontaneidade da criança, aquela noção que pertence a João de Deus e só a ele, de que na criança se deve desenvolver o ser racional, educando-a por métodos fáceis ou agradáveis; o seu desprezo pela disciplina fictícia e forçada, que não é senão um criminoso processo de atrofia: aquela poética, lírica ternura pela infância que só em Portugal e no Brasil se pode ver – tudo isso vamos nós encontrar no Jardim-Escola João de Deus.

Mas porque se chamará Jardim-Escola e não Escola Infantil?

..... – porque n`ele o jardim não é apenas, como nas suas similares, um lugar de recreio, um descanso pertence à escola, é um campo de educação e de ensino: e propositadamente, das suas árvores, do seu lago, das suas flores, as mestras tiram ensinamentos, os educandos recebem lições.

Lições – querem dizer: - emoções e ideias. Nada do que signifique tirania, severidade, imposição existe no Jardim-escola. Nada. É uma consolação para a alma, e um remédio seguro para a melancolia, passar algumas horas entre as suas crianças. Recebe-se um banho de tranquilidade e de certeza. O futuro que está destinado a esses pequeninos há-de ser feliz, pensa-se, e mais feliz ainda o futuro que eles devem poder criar para a sua Pátria, ali concretizada, glorificada ali desde o aspeto até à orientação que dirige os seus trabalhos. É deste modo que o sentimento cívico se torna uma realidade; é d`este modo que na nação ressurgem, educando os seus filhos para uma mais enternecida paixão pelas suas coisas e pelo seu ideal nacional.

A 25 de junho de 1914 deu-se uma Assembleia Geral da Associação de Escolas Móveis e Jardins-Escolas João de Deus, em que participou o Sr. Dr. João de Deus Ramos, o que foi aprovado por unanimidade, que devido a já

estar concluído o edifício do Jardim-Escola João de Deus, na Figueira da Foz, construído a expensas da Misericórdia daquela cidade, por iniciativa do seu ilustre provedor o Sr. Visconde da Marinha Grande, e propôs que a Associação fizesse, oportunamente, a aquisição da propriedade do mesmo Jardim-Escola,.

Inaugurado o Jardim-Escola em 6 de setembro de 1914 pelas 14H30 min, as salas estavam literalmente cheias de gente, uma salva de palmas abafou as últimas palavras do Sr. Presidente da República, Sua Excelência o Senhor Dr. Manuel d`Arriaga, depois do que é lido e assinado o respetivo auto. Assistem à cerimónia o Dr. João de Deus Ramos, o Dr. Moreira, Reitor da Universidade de Coimbra como representante do Ministro da Instrução pública, Governador Civil da Figueira da Foz. Mesa da Misericórdia o provedor Visconde da Marinha Grande, Artur Costa - senador, autoridades civis e militares, Representantes da Câmara, Associações e Imprensa locais, Comissão de assistência do Jardim-Escola, senhoras da cidade e de fora, muitos cavalheiros entre eles o Sr. Dr. Afonso Augusto Costa, estadista.

O Sr. Presidente da República e as pessoas de representação visitaram, em seguida, todo o edifício, elogiando a sua bela disposição.

À saída do Sr. Presidente da República e do Dr. Afonso Costa repetiram-se as manifestações de simpatia, deixando a festa no espírito de toda a assistência a mais funda e grata impressão

“Auto de Inauguração do Jardim-Escola João de Deus da Figueira da Foz“

Aos seis de setembro de mil novecentos e catorze, pelas quinze horas, no edifício do Jardim-Escola, situado no local do antigo touril, pertencente à Misericórdia desta cidade da Figueira da Foz, estando presentes: Sua excelência o Presidente da república, acompanhado pelo seu secretário particular Henrique de Barros; o reitor da Universidade de Coimbra, Dr. Guilherme Alves Moreira, representando o Sr. Presidente do Ministério, Dr.

Bernardino Machado e o Ministro de Instrução Pública, Dr. José de Matos Sobral Cid; Dr. Joaquim Pereira Gil de Matos, governador civil substituto do distrito; Dr. Rui Machado, administrador do concelho; João Rodrigues Estrela, vice-presidente do Senado Municipal; Dr. Lino Pinto, vereador, representando também o Centro Republicano Evolucionista José Falcão; Dr. Manuel Pereira Machado, juiz da comarca; Dr. Alberto Eduardo Plácido, delegado do Procurador da República; senador Artur Costa; deputado Dr. Afonso Costa; coronel Alfredo de Sousa, comandante militar; coronel António Correia Portocarrero de Vasconcelos, comandante do regimento de artilharia 2; a Mesa da Misericórdia, representada pelo provedor, Visconde da Marinha Grande e pelos mesários, Alexandre Lopes Ribeiro Xisto, João dos Santos, F. de Sales Veiga, António Neves Zuzarte e António Neto Brás; Pedro Fernandes Tomás, diretor da Escola Industrial Bernardino Machado; Dr. Humberto Fernandes Costa; Dr. Albino Cabral Saldanha, inspetor escolar; Dr. João de Deus Ramos, representando a Associação das escolas Móveis e Jardins-Escolas João de Deus, à qual incumbe a superintendência pedagógica e administrativa da nova instituição escolar; corporação dos bombeiros voluntários; a comissão de assistência do Jardim-Escola João de Deus, da Figueira da Foz; Marcial Ermitão, representando o Centro Académico Republicano Democrático de Coimbra; Associação de Instrução popular, representada pelo capitão Armindo Girão e Dr. José Cruz; Montepio Figueirense, representado por Neves Batista; Comissão Municipal do Partido Republicano Português e Comissão Paroquial do mesmo partido; Centro Cândido dos Reis, representado pelo Dr. Manuel Gaspar de Lemos; representantes dos jornais: Século; Diário de Notícias, Mundo, Luta, Capital e Primeiro de janeiro; imprensa local: Voz da Justiça e Gazeta da Figueira; muitas senhoras e populares – procedeu-se à inauguração solene do Jardim-Escola João de Deus, da iniciativa da Misericórdia desta cidade, declarando-se aberta a matrícula para a frequência de oitenta crianças de ambos os sexos.

Usou da palavra em primeiro lugar o Sr. Visconde da Marinha Grande, na dupla qualidade de Provedor da Misericórdia e Presidente da Comissão de Assistência do Jardim-Escola, saudando o Chefe do Estado.

Falou depois o secretário da mesma Comissão, que leu as condições de matrícula, fazendo algumas considerações sobre a índole e valor educativo do ensino infantil nos Jardins-Escolas. A seguir, o Sr. Reitor da Universidade de Coimbra proferiu um breve discurso, elogiando a República pelos serviços prestados à instrução, e o Sr. Dr. João de Deus ramos pelo entusiasmo com que, desde longa data, se tem dedicado aos diversos problemas de educação, e à fundação dos Jardins-Escolas.

Sua Ex.^a o Sr. Presidente da República encerrou a sessão, louvando a ação do homem debaixo do ponto de vista civilizador, e dispensando palavras de elogio e de bênção aos fundadores da nova escola, especializando os nomes dos Srs. Visconde da Marinha Grande e Dr. João de Deus Ramos.

Para constar, lavrou-se este auto, que vai ser assinado pelas pessoas presentes e por mim, Elói do Amaral, secretário da Comissão de Assistência, que o subscrevi.

“Figueira da Foz, aos seis de setembro de mil novecentos e catorze.”

(Dados retirados do jornal A Voz da Justiça de 8 de setembro de 1914).

Em 8 de setembro de 1914 circulava a notícia “ A infância da Figueira tem aberto desde domingo, a sorrir-lhe e a atrai-lo uma casa modelar, alegre e florida para nela lhe ser ministrada a primeira educação. Inaugurou-se o Jardim-Escola que a Misericórdia da Figueira num gesto de enternecido carinho para com as crianças, fez erguer das ruínas do seu antigo touril, e que hoje marca um dos mais abençoados serviços por ela prestados à nossa terra. Confiado à administração benemérita Associação de Escolas Móveis, é ela que, com aquele poderoso elemento de educação, vai prosseguir na Figueira a patriota missão que há anos exerce sobre as humildes camadas do país, agora mais nobilitado com a formação das pequeninas almas que brotam, como flores dos Jardins-Escola João de Deus. A festa de domingo foi um conjunto de beleza e moral e consolou o nosso espírito ver o natural e justo interesse que ela despertou não apenas no coração das figuras ilustres

da republica que a ela assistiram, mas no coração do próprio povo que lhe deu o seu amorável concurso.....

“A matricula para a frequência d`esta benemérita instituição figueirense continua aberta no estabelecimento dos srs. Luiz neto Braz & Filhos, à praça Nova até ao dia 5 de Outubro e d`este dia até 10, na própria escola devendo todavia as crianças inscritas até ao dia 5 comparecer ali às 10 horas d`este dia.

São admitidas à matricula crianças d`ambos os sexos, de 4 a 6 anos de idade, inclusive, sendo simples condição apresentar certidão d`idade em papel comum, como é de uso nos casos escolares.”

“Matricularam-se 80 alunos. Iniciados os trabalhos escolares em 12 de outubro com 24 alunos na primeira secção, 26 na segunda e 23 na terceira, saíram 6 até o fim do ano, sendo a frequência em dezembro de 26 alunos na primeira secção, 25 na segunda e 23 na terceira.”

(Dados retirados do jornal A Voz da Justiça de 8 de setembro de 1914).

Nesta altura o 1º Jardim-Escola vivia dos mecenas que mensalmente contribuíam, por exemplo, no mez d`outubro de 1914 o Sr. Visconde da Marinha Grande, ofereceu I arroba de bacalhau inglês. A Srª. D. Etelvina de Barros, I arroba de arroz de Iª e a Srª D. Etelvina Amaral, meia arroba de arroz de Iª e meia arroba de macarronete.

Em dezembro o Jardim-Escola está a funcionar com toda a regularidade com o mais lisonjeiro e interessante resultado.

No Jardim-Escola d`esta cidade, onde a frequência da numerosa petizada, sempre alegre, dá ao local a vida animada e fresca da sua garrulice.



Quem ali passa não pode deixar de olhar com enternecimento aquela bela obra de educação. Dos lábios das crianças só se desprendem sorrisos e as palavras de carinho das senhoras professoras, são contínuos incitamentos ao exercício da bondade, do amor comum.

Faz bem ao espírito dos adultos passar ali alguns momentos. - No Jardim-Escola respira-se outra vida – a vida da beleza, que há de, no futuro exteriorizar-se, suavizando muitas agonias que hoje constituem o martírio dos humildes.

A educação é tudo, e os jardins-escolas são o alicerce moral d`essa educação que todos aspiramos ver derramado e fortalecido no espírito humano.

Amparemos o Jardim-Escola da Figueira.

Tal como no mês anterior a sr^a D. Antónia Queiroz de Barros oferece 1 arroba de batatas e uma seira de figos secos. Também a Sr^a D. Maria da Conceição Ribeiro, oferece 3 Kg de marmelada.

A 22 de dezembro de 1914, “ As professoras d`este Jardim e a comissão d`assistência preparam para próximo do dia 24 uma pequena festa íntima ás criancinhas ali matriculadas. Além da tradicional “ arvore de natal” a petizada terá um jantar melhorado com doces e varias guloseimas oferecidas por generosos amigos desta útil e simpática instituição.”

Várias foram as formas de contribuir para esta maravilhosa obra, em 1915 as vendas do celebre “ O Palhinhas”- Jornal de sátira Figueirense, revertiam a favor do 1º Jardim-Escola.

Em 1920 e segundo o anuário Figueirense, a Comissão d'assistência do Jardim-Escola era constituída pelo Sr. Presidente Visconde da Marinha Grande, vice-presidente, coronel Alfredo de Souza, tesoureiro António Neto ...; vogal José Ferreiro Lobo; secretário – vago – corpo docente diretora prof D. Guilherme Pereira d'êça de Figueiredo; 2º prof M^a ... Pereira d'êça Figueiredo; prof. ajudante – vago.

Para os beneméritos do
Jardim-Escola João de Deus

Bemdito seja o puro amor
Que fala aos sonhos de criança,
— Divino gesto semeador
De vida nobre e alta esperança...

Bem dita seja essa ternura
Que atrai a infância e a beija, a rir,
— Fôrça que vence e que perdura,
Certeza nova de Porvir...

Bem dito seja quem desperta
Em cada alma pequenina
— Uma alegria, forte e certa,
Uma fé clara e cristalina...

Crianças d'hoje — homens serão...
— Bem dita a voz, sempre insofrida,
Que lhes ditou ao coração
Amor da Pátria, amor da Vida.

Ouvi: — a Pátria dorme e chora...
— Bem dito seja quem, feliz,
Sabe acordar a luz da aurora:
— Criando o bem, a paz, o encanto,
A vida em flor, o sonho em canto,
Nas doces almas infantis!

Setembro, 1925.

João de Barros.

Este Jardim-Escola tem recebido donativos valiosos de diversos beneméritos e deve muita da sua manutenção ao Mestre advogado e antigo ministro Dr. Manuel Gaspar de Lemos.

A instalação e decoração foram custeadas pela Associação de Jardins-Escola João de Deus, que tomou a seu cargo o respetivo funcionamento.

Até ao fim do ano letivo (1940/41) matricularam-se 2386 alunos sendo 1210 masculinos e 1176 do sexo feminino; média de 88 crianças por ano.

Durante o período de 27 anos forneceu às crianças, além de educação e ensino, bibes, utensílios escolares, etc. e 653 638 refeições (24 208 por ano)

Após longos anos dedicados à educação das crianças, o edifício teve de ser remodelados e adaptado às necessidades estruturais e sociais.

Atualmente, o edifício é constituído por duas partes arquitetónicas distintas. Esta diferença deve-se a alterações feitas para ampliação, do mesmo, em 1982 e 1993. Foram efetuadas obras de conservação à parte antiga do edifício em 2004.

Um século volvido desde a entrada das primeiras crianças neste Jardim, o 1.º Jardim-Escola João de Deus da Figueira da Foz orgulha-se da sua longa história ao serviço da cidade, e vive de olhos postos no futuro da educação. Recorda-se, aqui, as palavras do jornalista e fundador do Diário de Lisboa, Joaquim Manso, a propósito desta instituição nacional: "*João de Deus Ramos* [continuador da obra de seu pai, João de Deus] *havia estabelecido o seu roteiro, dentro dos largos horizontes da sua vocação: educar o povo, roubando-o à rotina, à ignorância e à triste condição de ser escravo da sua sorte. A CARTILHA MATERNAL foi para ele o verbo do apostolado*

6.3 RECURSOS FÍSICOS

	Nº	Espaços
Edifício 1	3	Salas do Pré-escolar
	1	Salão – Sala do Pré-Escolar
	1	Sala de apoio
	4	Salas do 1º ciclo
	5	Instalações sanitárias 2 Pré-Escolar 2 1º Ciclo 1 Pessoal Docente e discente
	1	Gabinete de Direção
	1	Ginásio
	1	Cofre Forte
	1	Refeitório
	1	Cozinha

	2	Dispensa
	1	Sótão de arrumações 4 salas
	Exterior	
	1	Alpendre
	2	Zonas de recreio descobertas

6.4 GESTÃO DOS ESPAÇOS DO JARDIM-ESCOLA

O Jardim-Escola é dotado de uma exposição solar que proporciona uma boa luminosidade natural e está equipado com aquecimento central.

Há uma enorme preocupação por parte da escola no que se refere à manutenção regular do mobiliário, assim como dos espaços interiores e exteriores, de modo a manter o espaço escolar em bom estado de conservação e com material adequado ao bom funcionamento das atividades.

Salas de atividades

É nestas salas que se realizam as principais atividades curriculares das crianças.

As salas estão equipadas com todo o material necessário às atividades de cada grupo, existindo vários espaços lúdicos.

A sala do 3º ano possui um quadro interativo, e as restantes salas do 1º ciclo estão equipadas com caixas métricas, mapas, globos, um esquema do

esqueleto humano e outro tipo de material necessário à realização de diversas atividades

Salão

Este espaço é uma das características dos Jardins-Escolas João de Deus e é onde os alunos do Bibe Encarnado (4 anos) têm a maioria das suas atividades. É uma sala ampla, bem iluminada por luz natural, possuindo mesas oitavadas e vários armários onde se encontram materiais diversos para a realização das atividades, quer sejam lúdicas, quer sejam formais.

Sala de Apoio

Este é um espaço que se encontra junto ao salão. Contém vários armários com materiais de expressão plástica e jogos didáticos para a realização de diversas atividades de apoio.

Instalações sanitárias

Existem neste Jardim-Escola quatro instalações sanitárias destinadas aos alunos do Pré-Escolar e do 1º Ciclo. Uma das instalações (no Bibe Amarelo9, está adaptada ao acesso a pessoas com mobilidade reduzida 7 condicionada.

Existe ainda uma instalação para o pessoal docente e discente, equipada com chuveiro.

Gabinete de Direção / Secretaria

Neste espaço são recebidos os Pais / Encarregados de Educação e todas as pessoas que necessitem de tratar de assuntos com a Direção do Jardim-Escola.

Existem neste espaço dois computadores, equipados com internet, uma fotocopiadora multifuncional, duas secretárias e vários armários de arquivos.

Ginásio

Este espaço polivalente é utilizado na realização de atividades físicas e de Ballet, Hip Hop, e Sapateado, ensaios para efeitos de festa de Natal, estando devidamente equipado para o desenvolvimento das atividades, anteriormente citadas.

Este espaço é ainda utilizado como espaço de recreio, em dias de chuva.

Neste espaço existe ainda uma pequena biblioteca com armários centenários, onde estão guardadas enciclopédias históricas (história, ciência e tecnologia, contos.

O referido espaço é ainda utilizado quer pelos alunos do pré-escolar, que do 1º ciclo, em horários previamente estabelecidos.

Cofre-forte

Este espaço possui uma porta com uma fechadura específica e tem chumbado à parede, um cofre onde são arquivados documentos específicos.

Cantina

Na cantina do Jardim Escola podemos encontrar mesas, onde habitualmente fazem as suas refeições, grupos de oito meninos (almoço e lanche – diariamente).

Neste espaço existem armários onde se guardam as loiças e uma roda dos alimentos.

À volta de todas as mesas estão posicionadas, as respetivas cadeiras.

É um espaço amplo, com janelas e com ótima luminosidade.

Os almoços estão divididos em dois turnos, almoçando em primeiro lugar os meninos do pré-escolar e posteriormente, os alunos do 1º ciclo.

Cozinha

Existe uma cozinha no Jardim-Escola, devidamente equipada e de acordo com todas as normas de segurança e higiene exigidas.

Na cozinha existem duas dispensas: numa são guardados os artigos relacionados com a limpeza e na outra guardados alguns bens alimentares.

Sótão de arrumações

Neste espaço existem duas salas grandes distintas: na primeira, existe uma máquina de costura, um ferro e uma tábua de engomar. Existem armários onde estão arquivados alguns documentos.

A segunda sala, subdivide-se em três espaços distintos: uma sala ampla com armários, onde se encontra arquivada a contabilidade de anos anteriores, uma sala (permanentemente fechada) onde estão guardados processos de alunos de anos anteriores e uma outra sala onde se encontram arrumados fatos e trajés, utilizados em momentos especiais, nomeadamente festas de natal, carnaval, entre outras.

Lavandaria

Pequeno espaço onde são guardados os produtos de limpeza e onde existe uma máquina de lavar roupa, utilizada para a lavagem dos babetes, dos guardanapos e restantes têxteis, utilizados no Jardim-Escola.

Recreios

Existem dois espaços exteriores descobertos, para a realização de recreios. Um dos espaços está equipado com dois parques lúdicos e o seu pavimento é antichoque, conforme as normas de segurança exigidas.

O espaço exterior é composto por uma área de jardim considerável, árvores de sombra e bancos de jardim.

6.5 COMUNIDADE EDUCATIVA DO JARDIM-ESCOLA

A Comunidade Educativa do Jardim-Escola é constituída por Pessoal Docente , Pessoal Discente, Pais, Encarregados de Educação e Pessoal Não Docente.

O Pessoal Docente intervém diretamente na educação dos alunos, empenhando-se na sua formação e aliando à educação os aspetos pessoais, sociais e morais. Valoriza a sua própria formação, pois deste modo está a enriquecer-se e a concorrer para uma melhor formação dos alunos.

O Pessoal Discente é o principal agente educativo, é também membro atuante da Comunidade Escolar, pois participa e concorre para promover o seu próprio desenvolvimento.

Os Pais / Encarregados de Educação são participantes ativos na educação e formação dos filhos ou educandos dentro e fora do Jardim-Escola, pelo que lhes compete interessarem-se pelo desenvolvimento curricular dos filhos ou educandos e colaborar sempre que possível, nas suas atividades.

O Pessoal Não Docente é constituído por colaboradores fundamentais para o bom desempenho da ação educativa.

6.5.1 Pessoal Docente

A Presidente e Diretora Pedagógica do Pré-Escolar e do 1º Ciclo é a representante perante o Ministério da Educação e demais instituições, nos assuntos de caráter geral do Jardim-Escola e nos assuntos relacionados com toda a Comunidade Escolar. Preside aos Conselhos de Docentes, é responsável por toda a parte financeira e contabilística, pela organização / compra da alimentação e material escolar, pelas obras a efetuar, pela organização do Pessoal Docente e Não Docente, orientadora e avaliadora do trabalho realizado na escola.

O corpo docente do Jardim-Escola é constituído por três Educadoras no Pré-Escolar e quatro Professoras no 1º Ciclo.

Existem ainda docentes a tempo parciais, responsáveis por lecionar as aulas de Expressão e Educação Musical, Expressão Físico Motora e Inglês.

A estabilidade do corpo docente é extremamente importante, não só porque contribui para uma melhor relação pedagógica com as crianças, famílias e restante pessoal, mas também porque contribui para um melhor desenvolvimento dos projetos em que o Jardim-Escola está envolvido e para melhor ultrapassar os obstáculos que vão surgindo.

As atividades são planificadas em grupo, nomeadamente, por faixa etária.

Nos Conselhos de Docentes é feito o planeamento dos projetos a desenvolver e no final de cada período a síntese das aprendizagens / avaliação sumativa dos alunos.

6.5.2 PESSOAL DISCENTE

Estão atualmente matriculadas aproximadamente 100 crianças, distribuídas por 3 turmas do pré-escolar e três turmas do 1º ciclo.

As crianças que frequentam este Jardim-Escola revelam alguma heterogeneidade: socioeconômica, cultural, cognitiva e comportamental. Na sua maioria pertencem a um estrato social médio, onde o bom ambiente familiar e o acompanhamento das crianças, são uma realidade.

As crianças são o centro de todos os esforços da Comunidade Educativa.

6.5.3 PAIS / ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO

Regista-se uma população, em média, com uma formação acadêmica média / superior. As suas atividades profissionais encontram-se distribuídas na cidade e zona periférica.

Existem alguns indicadores que revelam estabilidade profissional, com repercussões no ambiente familiar. Esta qualidade de vida familiar proporciona, na generalidade, “às nossas crianças”, um desenvolvimento harmonioso e conducente à estruturação de uma personalidade adequada e vivências plenas de cidadania.

6.5.4 PESSOAL NÃO DOCENTE

Em relação ao Pessoal Não Docente é constituído por três auxiliares de serviços gerais. São responsáveis pela limpeza e manutenção de todo o

espaço físico interior e exterior, pelo serviço das refeições e apoiam o Pessoal Docente sempre que necessário, nomeadamente nas visitas de estudo. Uma cozinheira tem a seu cargo a preparação e confeção das refeições e a limpeza e manutenção da cozinha.

Existem ainda duas auxiliares de ação educativa que apoiam as educadoras do pré-escolar e uma administrativa, que tem a seu cargo, todo o trabalho da secretaria.

6.6 CONSELHOS DE DOCENTES

São realizados no Jardim-Escola, entre as 17:30h e as 19:30h / 20.00h, na primeira quarta feira de cada mês. Nestas reuniões participam todos os Professores e Educadores, assim como marca presença habitual, a Professora de Inglês, como vista a veicularem-se as informações necessárias e respeitantes a todos os grupos.

6.7 ORGANIZAÇÃO NOS PERÍODOS DE FÉRIAS

Nos períodos de férias (Carnaval, Páscoa, Natal e Final de Ano), o Jardim-Escola funciona em regime de roulement no que respeita ao corpo docente numa cooperação com Pais / Encarregados de Educação. Nestes períodos não são realizadas atividades letivas, mas são organizadas atividades de tempos livres.

Nas interrupções letivas, os Docentes têm também a função de realizar as avaliações dos alunos, planificar e organizar trabalhos para os períodos seguintes.

Em regra, o Jardim-Escola encerra no mês de agosto, mantendo-se, contudo, aberto, alternadamente, um dos dois centros educativos existentes na cidade, para dar resposta às necessidades dos Encarregados de Educação.

6.8 RELAÇÃO ENTRE O JARDIM-ESCOLA E PAIS / ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO

Esta relação é feita através de contactos formais e não formais que visam o acompanhamento de desenvolvimento e processo de aprendizagem das crianças e as suas relações interpessoais com os colegas, Pessoal Docente e Não docente.

O Jardim-Escola promove a participação ativa dos Pais / Encarregados de Educação nas diferentes atividades e em diferentes projetos, estabelecendo uma relação de proximidade, o mais cimentada possível e uma parceria em termos de trabalho de equipa a realizar com todos os nossos alunos.

6.8.1 CONTACTOS COM OS PAIS / ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO

No início de cada ano letivo, é realizada uma reunião com os Pais / Encarregados de Educação, dividida por grupos de escolaridade, visando no fundo, transmitir as informações necessárias e pertinentes, relativas ao ano letivo que nessa altura inicia.

No final de cada período, são entregues aos Pais / Encarregados de Educação, os Registos de Avaliação (1º ciclo) e as Sínteses das Aprendizagens (pré-escolar), três dias após o encerramento das atividades letivas.

O atendimento individual aos Encarregados de Educação / Pais ocorre semanalmente, durante uma hora.

Ao longo do ano, há dias abertos aos Pais / Encarregados de educação, em que estes podem assistir às atividades que decorrem durante a manhã. Além destes dias, os Encarregados de Educação / Pais, podem vir ao Jardim-Escola partilhar histórias, fazer experiências, dar uma aula...sempre que seja possível e de acordo com a calendarização das atividades letivas.

No final do ano letivo, no dia aberto aos Pais / Encarregados de Educação, há uma demonstração de atividades curriculares no espaço de trabalho de cada turma ao que se segue uma apresentação no âmbito das outras expressões. No entanto, o 4º ano e o Bibe Azul (sala dos 5anos), fazem a sua apresentação das diversas expressões, na Festa dos Finalistas, que ocorre numa noite, após uma jantar de confraternização em que os Pais / Encarregados de Educação são convidados a estar presentes.

A comunicação entre a escola e as famílias é normal e diariamente efetuada através do envio de emails. Durante a semana há o envio e a receção de variadíssimos emails e todas as sextas feiras, os pais recebem a ementa para a semana seguinte.

6.9 PROJETOS / PROTOCOLOS / PARCERIAS

Através dos projetos, protocolos e parcerias pretendemos manter e ampliar relações com todas as instituições e entidades que queiram trabalhar com a nossa instituição. É nosso objetivo que daí resulte benefício pedagógico, social, cultural e económico para a nossa comunidade educativa.

7. INTENÇÕES EDUCATIVAS DO JARDIM-ESCOLA

7.1 Princípios Básicos

Tratando-se de uma obra que se rege pela Metodologia de João de Deus, o 1º Jardim-Escola João de Deus da Figueira da Foz, fundamenta a sua pedagogia em princípios básicos, competindo à escola:

- Criar um ambiente harmonioso, de paz e tranquilidade, capaz de fomentar um clima que permita trabalhar em boas condições. Sendo de primordial importância a criação de um ambiente de simpatia, no verdadeiro sentido da palavra, baseado em equilibradas relações entre todos os que aí exercem as suas funções. Essas relações devem ser norteadas por um profundo respeito entre todos e englobarão primordialmente a criança.

Só assim se fortalece um verdadeiro sentido de escola no seu mais elevado e lato conceito.

- Instituir a tolerância de crenças e convicções, que devem ser respeitadas, quando não colidam com o funcionamento geral da instituição. Este princípio tem a ver com um conceito de liberdade responsável.

- Fomentar o gosto pelo trabalho e permitir a sua realização em boas condições. Este aspeto é muito importante para adultos e crianças, e será um dos hábitos que podem favorecer a integração num futuro escolar e profissional, evitando possíveis e indesejáveis marginalizações.

- Promover nos alunos, o respeito pela disciplina e pelas regras estabelecidas no Regulamento Interno da Escola.

- Promover nos alunos uma educação que tenha como finalidade a formação de cidadãos “ambientalmente cultos”, intervenientes e preocupados com a defesa e melhoria da qualidade do ambiente natural e humano, com vista à construção de um futuro pensado e vivido numa lógica de desenvolvimento e progresso.

- Respeitar as diferenças de cada aluno, uma vez que a escola, enquanto instituição, dever ser inclusiva.

- Proporcionar à família o envolvimento e corresponsabilização no cumprimento dos deveres dos seus educandos na escola e para com a comunidade educativa.

Os princípios base acima referidos, representam as condutas gerais que competirão a todos (adultos e crianças) cumprir e respeitar. Pois consubstanciam os fundamentos da Obra de João de Deus.

Deste modo, pretendemos formar e educar cidadãos livres, responsáveis e solidários, membros de uma sociedade que todos desejamos mais justa, mais feliz, verdadeira e mais solidária, permitindo-lhes a aquisição das capacidades, conhecimentos, competências e valores, na base de cidadãos transversais, numa ajuda ao sucesso da e para a vida.

7.2 OBJETIVOS

- . Promover o desenvolvimento pessoal e social da criança com base em experiências de vida democrática, numa perspetiva de educação para a cidadania;
- . Fomentar a inserção da criança em grupos sociais diversos, no respeito pela pluralidade das culturas, favorecendo uma progressiva consciência como membro da sociedade;
- . Proporcionar à criança ocasiões de bem-estar e de segurança, nomeadamente ao nível da saúde individual e coletiva;
- . Contribuir para a igualdade de oportunidades no acesso à escola e para o sucesso da aprendizagem;
- . Usar adequadamente linguagens das diferentes áreas do saber cultural, científico e tecnológico para se expressar;
- . Adotar metodologias personalizadas de trabalho e de aprendizagem adequadas a objetivos visados;

- . Estimular o desenvolvimento global da criança no respeito pelas suas características individuais, inculcando comportamentos que favoreçam aprendizagens significativas e diferenciadas;
- . Adotar estratégias adequadas à resolução de problemas e à tomada de decisões;
- . Despertar a curiosidade e o espírito crítico;
- . Realizar atividades de forma autónoma, responsável e criativa;
- . Cooperar com outros em tarefas e projetos comuns;
- . Desenvolver a expressão e a comunicação através de linguagens múltiplas como meios de relação, de informação, de sensibilização estética e de compreensão do mundo;
- . Proceder à despistagem de inaptações, deficiências ou precocidades e promover a melhor orientação e encaminhamento da criança;
- . Mobilizar saberes culturais, científicos e tecnológicos para compreender a realidade e abordar situações e problemas do quotidiano;
- . Incentivar a participação das famílias no processo educativo e estabelecer relações de efetiva colaboração com a comunidade;

7.3 VALORES

Na perspetiva de respeitar os princípios definidos neste projeto, todas as atividades a desenvolver devem sustentar-se nos seguintes valores:

- ☺ Cidadania e Participação
- ☺ Responsabilidade e integridade
- ☺ Curiosidade, Reflexão e Inovação
- ☺ Tolerância
- ☺ Solidariedade
- ☺ Resiliência / Autoestima

- ☺ Cooperação
- ☺ Igualdade
- ☺ Liberdade
- ☺ Excelência e Exigência

7.4 Visão

O 1º Jardim-Escola João de Deus da Figueira da Foz pauta-se por ser uma escola de referência pela humanização, aberta à comunidade, à inovação e à qualidade do serviço prestado à cidade da Figueira da Foz, há mais de Cem Anos, visando a formação de cidadãos responsáveis e resilientes, dotando-os das competências, conhecimentos e valores necessários ao sucesso pessoal e profissional, com vista à sua integração na vida ativa numa sociedade justa, feliz, sustentável e em constante evolução, num mundo globalizado, onde seja valorizado o respeito pela dignidade humana. Pauta-se ainda pela preparação de alunos devidamente qualificados para os ciclos seguintes da vida escolar.

7.5 ANÁLISE SWOT DA ORGANIZAÇÃO

Pontos fortes	Pontos fracos
<ul style="list-style-type: none"> ☺ Reconhecimento da comunidade pelo trabalho educativo desenvolvido no Jardim-Escola; ☺ Dinâmica dos projetos; ☺ Participação em concursos que estimulem o desenvolvimento do aluno; ☺ Prêmios obtidos em concursos externos; ☺ Existência de diversas medidas com vista à obtenção do sucesso educativo; ☺ Ensino Experimental das Ciências em contexto de sala de aula; ☺ Elevado nível de satisfação dos elementos da comunidade escolar, em relação ao J.E e ao serviço prestado; ☺ Um corpo docente muito motivado e estável; ☺ Existência de boas condições físicas; ☺ Extensão do Plano Anual de Atividades; ☺ Valorização das áreas artísticas; 	<ul style="list-style-type: none"> ☺ Não interiorização de algumas normas do Regulamento Interno por parte de alguns alunos; ☺ Dificuldades em gerir conflitos entre pares; ☺ Falta de espaços de recreio cobertos para fazer face a alguns dias de chuva; ☺ Alguma desvalorização da consciência ecológica face aos desafios de sustentabilidade do presente; ☺ Pouca interação com as entidades locais; ☺ A não existência da resposta social de creche; ☺ Necessidade de aumentar o envolvimento construtivo por parte dos Pais / Encarregados de Educação, n vida do Jardim-Escola;

<p>☺ Currículo planeado de acordo com a Metodologia da Instituição;</p> <p>☺ Avaliação de Professores;</p> <p>☺ Abertura da escola à participação de pais e familiares;</p> <p>☺ Ensino da Língua Inglesa desde os três anos;</p> <p>☺ Estimulação à leitura aos cinco anos;</p> <p>☺ Promoção de diversas visitas de estudo para complemento e contacto com temas abordados em contexto de sala de aula;</p> <p>☺ Realização de festas temáticas alusivas a temas trabalhados em diferentes áreas;</p> <p style="text-align: center;">Oportunidades</p> <p>☺ Acordo de cooperação entre o Centro Regional da Segurança Social do Centro, a Direção Regional de Educação do Centro e a Instituição Particular de Solidariedade Social: Associação de Jardins- Escolas João de Deus;</p> <p>☺ Elevadas expetativas dos alunos e das famílias;</p> <p>☺ Imagem positiva do Jardim-Escola na comunidade educativa;</p> <p>☺ Integração;</p> <p>☺ Localização do Jardim-Escola;</p> <p>☺ Existência de Contratos Simples (apoio financeiro da DGESTE)</p>	<p style="text-align: center;">Constrangimentos</p> <p>☺ Grande cumplicidade entre pares, o que torna mais difícil a disciplina;</p> <p>☺ Crise financeira;</p> <p>☺ Redução do número de alunos;</p> <p>☺ Congelamento da carreira docente;</p> <p>☺ Excesso de carga burocrática para o corpo docente;</p>
--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

--	--

8. AÇÕES EDUCATIVAS DO JARDIM-ESCOLA

8.1 Formação de grupos / turmas

No Jardim-Escola existe 1 grupo / turma de cada faixa etária e o critério adotado cinge-se a anos completados até 31 de dezembro do ano da matrícula:

- 📖 Alunos com três anos – Bibe Amarelo
- 📖 Alunos com quatro anos – Bibe Encarnado
- 📖 Alunos com cinco anos – Bibe Azul
- 📖 Alunos do 1º Ano do 1º CEB - – Bibe Castanho
- 📖 Alunos do 2º Ano do 1º CEB - Bibe Verde
- 📖 Alunos do 3º Ano do 1º CEB – Bata Azul-Clara (lisa)
- 📖 Alunos do 4º Ano do 1º CEB – Bata Azul-escura (lisa)

É nosso objetivo manter as crianças sempre no mesmo grupo / turma. No caso do 1º ciclo, a criança ficar retida, será integrada na turma do ano de escolaridade correspondente, ou por decisão do Conselho de Docentes, na mesma turma.

Por norma, o Docente não acompanha o mesmo grupo de crianças no ano seguinte.

Sempre que se recebam crianças transferidas de outros Jardins-Escolas João de Deus, ou de outros estabelecimentos de ensino, estas serão integradas no ano de escolaridade a que pertencem.

8.2 MANUAIS E MATERIAL ESCOLAR

O regime de avaliação, certificação e adoção de manuais escolares é definido pela Lei nº 4772006, de 28 de agosto, pelo Decreto-Lei nº 5/2014, de 14 de janeiro e pela Portaria nº 81/2014, de 9 de abril. A adoção de manuais escolares é o resultado do processo pelo qual a escola ou o agrupamento de escolas avalia a adequação dos mesmos ao respetivo contexto educativo, tal como estabelece o artigo 16º da Lei nº 47/2006, de 28 de agosto e o artigo 9º da Portaria nº 84/2014, de 9 de abril.

Relativamente ao material escolar, todos os anos é elaborada uma lista específica para cada faixa etária.

8.3 AULAS DE DESCOBERTA / VISITAS DE ESTUDO

As aulas de descoberta / visitas de estudo são planeadas e constam do Plano Anual de Atividades. São planeadas cuidadosa e equilibradamente, como complemento das aulas lecionadas. Sempre que surgem, ao longo do ano, oportunidades para novas visitas de estudo com interesse pedagógico, estas são realizadas após aprovação em Conselho de Docentes.

No final do ano letivo, os alunos do 4º ano realizam uma visita de dois dias, denominada por Viagem de Finalistas, em que os alunos pernoitam uma noite num dos Jardins-Escolas João de Deus e realizam visitas aos locais mais emblemáticos da região.

8.4 ATIVIDADES EXTRACURRICULARES

Assim que terminam as atividades letivas, pelas 17:00h, as crianças ainda podem permanecer no Jardim-Escola. São separadas em dois grupos, o a Saída (das 17:00 às 17.30h) e o do Prolongamento (das 17:30h às 19:00h).

Em cada um dos grupos há um educador / professor que orienta e organiza diversas atividades: jogos de grupo e livres, puzzles, legos, pintura, desenho, recorte e colagem, entre outras.

Há ainda atividades extracurriculares dadas por professores que podem, ou não, pertencer ao Corpo Docente do Jardim-Escola. Essas atividades só são frequentadas pelas crianças que nelas se inscrevem especificamente.

8.5 APOIO EDUCATIVO

Sempre que se verifique necessidade de Apoio Pedagógico Individualizado de uma criança, é comunicado ao Diretor Pedagógico e aos restantes membros do Conselho de Docentes. O Docente Titular de Turma, em conjunto com a docente de apoio e com o parecer favorável dos Pais /

Encarregado de Educação, planifica e organiza atividades individualizadas que visem o desenvolvimento da criança.

No caso de os alunos necessitarem de um apoio educativo mais sistemático, é segundo o Decreto Lei nº 54/2018 “que visa responder à diversidade das necessidades e potencialidades de todos e de cada um dos alunos, através do aumento da participação nos processos de aprendizagem e na vida da comunidade educativa. O presente decreto-lei identifica as medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão, as áreas curriculares específicas, bem como os recursos específicos a mobilizar, para responder às necessidades educativas de todas e de cada uma das crianças e jovens ao longo do seu percurso escolar, nas diferentes ofertas de educação e formação”.

8.6 AVALIAÇÃO

8.6.1 AVALIAÇÃO NO PRÉ-ESCOLAR

A avaliação em educação é um elemento integrante e regulador da prática educativa em cada nível de educação e ensino e implica princípios e procedimentos adequados às suas especificidades.

O currículo em educação de infância é concebido e desenvolvido pelo Educador, através da planificação, organização e avaliação do ambiente educativo, bem como das atividades e projetos curriculares com vista à construção de aprendizagens integradas.

A avaliação assume uma dimensão marcadamente formativa e é um processo contínuo que assenta nos seguintes princípios:

☒ Coerência entre os processos de avaliação e os princípios de gestão do currículo, definidos nas orientações curriculares para a educação Pré-Escolar;

☒ Utilização de técnicas e de instrumentos de observação e de registo diversificados, que permitam evidenciar o desenvolvimento e as aprendizagens de cada criança, ao longo da frequência na educação Pré-Escolar, tendo como base as áreas de conteúdo preconizadas nas orientações curriculares;

☒ Valorização dos progressos das crianças;

Deste modo, concordamos plenamente com as Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (OCEPE) ao considerar que “a avaliação na educação pré-escolar é reinvestida na ação educativa, sendo uma avaliação para a aprendizagem e não da aprendizagem” (p.16), e que não “se deva centrar numa preparação para o 1º ciclo, mas sum num desenvolvimento de saberes e disposições, que permitam a cada criança ter sucesso, não só na etapa seguinte, mas também na aprendizagem ao longo da vida”.

8.6.2 AVALIAÇÃO NO 1º CICLO DO ENSINO BÁSICO

O Decreto-Lei nº 55/2018, de 6 de julho, no que concerne ao 1º Ciclo, determina que:

1. “A avaliação, sustentada por uma dimensão formativa, é parte integrante do ensino e da aprendizagem, tendo por objetivo central a sua melhoria baseada num processo contínuo de intervenção pedagógica, em que se explicitam, enquanto referenciais, as aprendizagens, os desempenhos esperados e os procedimentos de avaliação.
2. Enquanto processo regulador do ensino e da aprendizagem, a avaliação orienta o percurso escolar dos alunos e certifica as

aprendizagens realizadas, nomeadamente os conhecimentos adquiridos, bem como as capacidades e atitudes desenvolvidas no âmbito das áreas de competências inscritas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.

3. Na avaliação devem ser utilizados procedimentos, técnicas e instrumentos diversificados e adequados às finalidades, ao objeto em avaliação, aos destinatários e ao tipo de informação a recolher, que variam em função da diversidade e especificidade do trabalho curricular a desenvolver com os alunos”.

Os critérios específicos de avaliação estão presentes nos Regulamentos Internos para a valência de Jardim de Infância e 1º Ciclo do Ensino Básico, respetivamente, emanados pela sede da Associação de Jardins-escolas João de Deus.

8.7 ABORDAGEM CURRICULAR SEGUNDO A METODOLOGIA JOÃO DE DEUS

Como terá anteriormente sido mencionado, o que hoje é o Método João de Deus deve-se, em grande medida, às ideias do Poeta João de Deus, de seu filho, João de Deus Ramos, de sua neta, Maria da Luz de Deus Ramos Ponces de Carvalho e ainda o seu bisneto, António de Deus Ramos Ponces de carvalho.

Num esforço contínuo em prol da criança pensa-se, planeia-se e operacionaliza-se, no sentido de procurar continuamente o melhor. Assim, de forma lúdica, as aprendizagens vão sendo edificadas e consolidadas.

Na metodologia João de Deus a estimulação à leitura inicia-se aos 3 anos e aos 5 dá-se início à aprendizagem da leitura através da Cartilha Maternal.

Ao nível da Matemática, os alunos são estimulados para a aprendizagem da mesma logo aos 3 anos com o manuseamento de materiais matemáticos como o Cuisenaire, Calculadores Multibásicos, Dons de Froebel, entre outros.

O Estudo do Meio tem uma sequência lógica de conteúdos desde os 3 anos os 5 anos, onde os alunos adquirem saberes sobre a área de Conhecimento do Mundo.

A Educação e Expressão Musical, Físico-Motora, Dramática e plástica, surgem logo aos 3 anos de idade e têm um seguimento gradual e crescente, até ao 4º ano.

O Inglês é introduzido aos 3 anos de idade com a estimulação pela língua. No Pré-Escolar, é lecionada duas vezes por semana, em períodos de 30 minutos cada tempo. No 1º Ciclo, esta disciplina ocupa duas horas do horário semanal. O grau de exigência vai aumentando até ao 4º Ano, onde os alunos já aprendem com maior complexidade, conteúdos gramaticais.

No 1º ciclo a disciplina de Português ocupa 8 horas semanais do horário escolar e são trabalhadas as áreas da Oralidade, Gramática, Educação Literária e Leitura e Escrita onde é dada especial atenção aos exercícios ortográficos e caligráficos com muita regularidade semanal.

No 1º Ano é dada muita importância à grafia e ortografia. Os alunos começam a ler textos diversificados e a interpretá-los com regularidade. A criação de frases que servirão de base à redação de textos, ocupa também muito do tempo proposto para Português. São introduzidos também os primeiros conteúdos gramaticais. No 2º Ano é dada a continuidade devida aos conteúdos explorados no 1º Ano. A evolução é notada com maior visibilidade no grau de dificuldade dos textos lidos e, conseqüentemente, interpretados, nos conteúdos gramaticais e na criação de textos escritos. No 3º Ano os conteúdos gramaticais aumentam o seu grau de dificuldade e respetiva aplicação. A leitura e interpretação de textos seguem a evolução tida nos anos anteriores e a

exigência na criação de textos escritos a nível da organização frásica, criatividade, organização e desenvolvimento é maior. No 4º ano consolidam-se as matérias adquiridas nos anos anteriores e dá-se aperfeiçoamento ao nível ortográfico, construção frásica e desenvolvimento de textos. A nível gramatical são ainda lecionados o modo condicional e o modo conjuntivo dos verbos.

Na área da Matemática, no 1º Ciclo, esta disciplina ocupa 8 horas do horário semanal e são abordados conteúdos ao nível de Números e Operações, Geometria e Medida e Organização e Tratamento de Dados. Os materiais continuam a estar muito presentes na abordagem dos conteúdos programáticos, bem como no treino do cálculo mental.

Para além do estipulado no currículo Nacional para o 1º Ciclo, no 1º Ano os alunos aprendem as quatro operações. Dão início ao estudo da tabuada até ao 5. É estimulada a interpretação de situações problemáticas, por forma a poder optar pela operação correta e indicada para cada um dos enunciados. A leitura de números também faz parte do quotidiano.

No 2º Ano é dada continuidade ao ano anterior e aumenta-se o nível de dificuldade das operações e situações problemáticas. A tabuada é estudada até ao 10.

No 3º ano, ao nível de Números e Operações introduzem-se os números decimais. Os alunos começam a estudar com contextualização as grandezas de medida bem como o cálculo de áreas, perímetros e volume de uma forma mais consistente e inserida em situações da vida real. O 4º Ano serve de consolidação dos conteúdos lecionados até então com o aumento da dificuldade a todos os níveis. Abordam-se ainda a aprendizagem de novos conteúdos, como a área e o perímetro do círculo e as expressões numéricas.

Do 1º ao 4º Ano na disciplina de Estudo do Meio são abordados os blocos “A descoberta de si próprio”, “A descoberta dos matérias e objetos”, “À descoberta dos outros e das instituições”, “A descoberta do ambiente

natural”, “À descoberta das inter-relações entre espaços e “À descoberta das inter-relações entre a Natureza e a sociedade”.

A partir do 3º ano, é dada uma grande ênfase à História de Portugal. Em todo o 1º Ciclo reforça-se o Ensino Experimental das Ciências.

8.8 CONCURSOS

O jardim-Escola distingue-se por participar em diversos concursos ao longo do ano, sobretudo ao nível das artes Visuais / Plásticas. Sempre que surge uma oportunidade de participação num novo concurso, a respetiva inscrição é discutida e aprovada em Conselho de Docentes.

8.9 JORNAL ESCOLAR E ATIVIDADES CULTURAIS

O jornal escolar “O Figueirinha”, é elaborado no final de cada período letivo, ou seja, tem uma edição trimestral.

Neste jornal, cada turma partilha as atividades / iniciativas dinamizadas durante o período.

Ao longo do ano são organizadas várias atividades culturais, como teatros, apresentações de livros pelo respetivo autor, idas a espetáculos musicais e festas.

Desafio: A ÁGUA

De acordo com o Despacho nº 9311/2016, de 21 de julho, o XXI Governo Constitucional considera que a educação e a formação são alicerces essenciais para o futuro das pessoas e do país. A aposta na qualificação dos portugueses constitui, assim, um meio imprescindível na valorização dos cidadãos, para uma cidadania democrática e para o desenvolvimento sustentável do país, na medida em que promove a instrução e o enriquecimento cultural dos cidadãos, a sua capacidade de iniciativa e de criatividade.

A educação e a escola enfrentam hoje grandes desafios. A globalização, a convivência multicultural e os rápidos desenvolvimentos económico e tecnológico suscitam novas questões e exigências aos alunos e professores. O conhecimento não emerge exclusivamente na escola, mas esta continua a ser o território de referência para a construção do saber, através da relação educativa pessoal, estabelecida pela presença do professor.

Neste projeto, onde pretendemos que a preservação da água como recurso fundamente a existência da vida humana faça parte do crescimento, propomo-nos a fomentar o gosto pela mesma, recorrendo a uma base de fundamentação, assente em princípios humanistas, onde o saber, a aprendizagem, a inclusão, a coerência e a flexibilidade, a adaptabilidade e a ousadia e ainda a sustentabilidade, sejam o ponto de partida para a construção de uma melhor sociedade, que trará consequentemente benefícios para a criança – Toda a temática que envolve a água permite a promoção do saber, a projeção de uma realidade de forma lúdica, a exploração dos sentimentos, a interiorização e a exteriorização dos mesmos, permitindo a todos os alunos, transportarem esta mensagem, que no fundo se relaciona com o bem estar do planeta Terra e a a biodiversidade e a curto prazo, o cuidado que transmitiremos aos futuros descendentes.

O facto de os alunos explorarem diferentes vertentes desta temática, permite-lhes vivenciar diferentes experiências de uma prática e promover uma interação generalizada.

9.2 OBJETIVOS

 Fornecer ferramentas aos jovens que lhes permitam a construção de uma sociedade mais justa, centrada na pessoa humana e na ação sobre o mundo enquanto bem comum a preservar;

 Fomentar nos alunos, o gosto pelas diversas preocupações ambientais, que acreditamos certamente, lhes permitirá compreender,

tomar decisões e intervir sobre as realidades naturais e sociais no mundo. Toda a ação deve ser sustentada por um conhecimento abrangente e diversificado e toda a envolvimento com esta temática, permitirão, aos alunos, uma diversidade a vários níveis;

📖 Promover intencionalmente o desenvolvimento da capacidade de aprender, base da educação e formação ao longo da vida;

📖 Promover a equidade e democracia dando direito a todos os alunos, sem exceção, ao acesso e à participação de modo pleno e efetivo em todos os contextos educativos;

📖 Garantir o acesso às diversas aprendizagens e à participação dos alunos no seu processo de formação existindo uma gestão flexível do currículo e do trabalho conjunto dos professores e educadores, onde seja possível explorar temas diferenciados, trazendo a realidade para o centro das aprendizagens visadas;

📖 Mobilizar as competências de modo a que os alunos e professores se adaptem a novos contextos e novas estruturas e que fiquem aptos a atualizar conhecimentos e desempenhar novas funções;

📖 Formar nos alunos a consciência de empreendedorismo, permitindo o seu desenvolvimento e, em simultâneo, garantindo as necessidades das gerações futura, levando os alunos a usar os recursos naturais de forma inteligente para que estes se mantenham no futuro, garantindo assim, uma presença e um relacionamento com diferentes formas de ação, proteção e divulgação, contribuindo para uma maior integridade e para cidadãos completos, transversais e responsáveis;

9.3 ESTRATÉGIAS:

Para concretizar os objetivos anteriormente apontados, o 1º Jardim-Escola João de Deus da Figueira da Foz definiu um conjunto de estratégias para implementar, fundamentadas na análise Swot e que fazem parte do diagnóstico organizacional:

- ☒ Considerar o Projeto Educativo como referência das atividades a realizar;
- ☒ Articular o Plano Anual de Atividades com o Projeto educativo;
- ☒ Confrontar sistematicamente os resultados do Plano Anual de Atividades com as metas definidas no Projeto Educativo;
- ☒ Divulgar e comemorar os sucessos da escola / alunos e datas significativas, de modo a promover um sentido de pertença e uma identidade do Jardim-Escola;
- ☒ Abordar os conteúdos de cada área do saber, associando-os a situações e problemas presentes no quotidiano da vida do aluno ou presentes no meio sociocultural e geográfico em que se insere, recorrendo a materiais e recursos diversificados;
- ☒ Explorar a potencialidades da diversidade cultural dos alunos;
- ☒ Promover e realizar visitas de estudo com temáticas variadas, relacionadas com o Projeto educativo;
- ☒ Organizar o ensino prevendo a experimentação de técnicas, instrumentos e formas de trabalho diversificados, promovendo intencionalmente, na sala de aula ou fora dela, atividades de observação, questionamento da realidade e integração de saberes;
- ☒ Organizar e desenvolver atividades cooperativas de aprendizagem, orientadas para a integração e troca de experiências e saberes, a tomada de consciência de si, dos outros e do meio e a realização de projetos intra ou extraescolares;
- ☒ Dinamizar parcerias com entidades locais;
- ☒ Envolvimento construtivo por parte dos Pais / Encarregados de Educação na vida do Jardim-Escola para a partilha de experiências;
- ☒ Valorizar a biblioteca Escolar;
- ☒ Valorizar a sensibilidade para as questões ambientais, recorrendo à implementação de hábitos de ida a museus e Centros Experimentais;
- ☒ Realizar ações de sensibilização para alunos / Pais e Encarregados de Educação, sobre a realidade ambiental no nosso país, visando fomentar

diferentes hábitos e dando ênfase à importância que esta preocupação poderá desempenhar nas nossas vidas;

- ☒ Promover formas de auscultação / recolha de sugestões de alunos;
- ☒ Valorizar, na avaliação diferentes formas de expressão, no âmbito do tema do Projeto Educativo;

9.4 METAS

- Fomentar os valores da Educação por uma sociedade mais proactiva e implicada no processo de limpeza e conservação dos recursos naturais;
- Promover atitudes inclusivas, desenvolvendo um espírito de respeito pela diferença;
- Proporcionar a inclusão educativa e social de todos os alunos;
- Desenvolver nos alunos, atitudes conducentes à prática efetiva da cidadania, de tolerância, respeito e abertura a opiniões e culturas diferentes, pois existem espalhadas pelo mundo, milhares de manifestações de todas elas diferentes;
- Cultivar o debate de ideias e liberdade de expressão da comunidade educativa;
- Promover o sucesso escolar;
- Levar a comunidade escolar a identificar-se com o Projeto educativo;

9.5 INDICADORES

Grau de concretização dos objetivos operacionais constantes no Plano Curricular da Instituição;

Taxa de sucesso por ano de escolaridade;

Taxa de sucesso nas provas finais de ciclo;

Grau de satisfação da comunidade educativa;

Evolução no processo educativo da criança;

Número de projetos locais e nacionais, em que o Jardim-Escola se envolve;

Número de projetos solidários promovidos pela comunidade com intervenção direta do corpo docente e discente do 1º Jardim-Escola João de Deus da Figueira da Foz.

10 DISPOSIÇÕES FINAIS

10.1 DESTINATÁRIOS

Valência	Anos de escolaridade	Áreas de estudo
Pré-Escolar	Bibe Amarelo – 3 anos Bibe Encarnado – 4 anos Bibe Azul – 5 anos	Conhecimento do Mundo Formação Pessoal e Social Expressão e Comunicação
1º Ciclo	Bibe Castanho – 6 anos Bibe Verde – 7 anos 3º Ano – 8 anos 4º Ano – 9 anos	

Componentes do Currículo do 1º Ciclo do Ensino Básico		Carga horária semanal	
		1º e 2º anos	3º e 4º anos
Português	Cidadania e Desenvolvimento	8h	8h
Matemática		8h	8h
Estudo do Meio		5h	5h
Educação Artística (Artes Visuais, Expressão Dramática/ Teatro, Dança e Música) Educação Física		5h	5h
Apoio ao Estudo Oferta Complementar Inglês		A.E. 1h O.C. 1h Inglês 2h	A.E. 1h O.C. 1h Inglês 2h

Educação Moral e Religiosa				
----------------------------	--	--	--	--

10.2 VIGÊNCIA DO PROJETO EDUCATIVO

Duração do Projeto em meses	33 meses
Data prevista para início e final do Projeto Educativo	De setembro de 2019 a julho de 2021

10.3 AVALIAÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO

O Projeto Educativo do 1º Jardim-Escola João de Deus da Figueira da Foz deve ser sujeito a uma avaliação no final de cada ano letivo, de forma a compreender os problemas e perspetivar um contínuo aperfeiçoamento das práticas, definindo ou reajustando estratégias de melhoria que se afigurem necessárias. Esta avaliação deverá ser contínua e participada. O Projeto Educativo será acompanhado pela equipa que o elaborou em parceria com o Conselho de Docentes do Pré-Escolar e do 1º Ciclo. A avaliação da sua implementação insere-se num processo de avaliação formativa interna e numa lógica de autoavaliação, de acordo com os indicadores de desempenho supra referidos.

Deste modo, compete aos Conselhos de Docentes avaliar:

A concretização das atividades previstas e não previstas no Plano Anual de Atividades;

O grau de pertinência e consecução dos objetivos do Projeto educativo;

A avaliação realizada no final de cada ano letivo deve incluir uma reflexão crítica sobre as atividades incrementadas;

Apresentação de sugestões para a fase seguinte do desenvolvimento do Projeto Educativo;

A avaliação providencia evidências acerca da eficiência e da eficácia do projeto, facultando dados aos responsáveis, que lhes permitem determinar se o projeto deve ser mantido, melhorado ou alterado.

Para a avaliação do grau de concretização do Projeto Educativo do Jardim-Escola serão utilizadas metodologias qualitativas com base nos seguintes documentos:

- Documentos da Administração e Gestão da Sede de Jardins-Escolas João de Deus;
- Relatório do Plano Anual de Atividades do Jardim-Escola;

Sendo o Projeto Educativo, por natureza aberto, deve, contudo, constituir referência para a construção do presente e do futuro deste Jardim-Escola.

10.5 DIVULGAÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO

A apresentação do Projeto educativo, enquanto documento estratégico do 1º Jardim-Escola João de Deus da Figueira da Foz, deverá mobilizar todos os agentes da comunidade educativa na concretização dos objetivos estratégicos e das metas nele consagrado. Depois da validação pelo Conselho de Docentes, o Jardim-Escola promoverá, no início de cada ano letivo, a divulgação do mesmo:

- Junto dos Discentes e respetivos Pais / Encarregados de Educação;

Estará ainda disponível, na Secretaria do Jardim-Escola.

Setembro de 2019

